



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

ELLEN CAROLINA DE ALMEIDA LIMA

**O CARNAVAL EXPANDIDO DE FORTALEZA E OS DESAFIOS DE SUA
VALORIZAÇÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE TODA A CIDADE**

FORTALEZA

2025

ELLEN CAROLINA DE ALMEIDA LIMA

**O CARNAVAL EXPANDIDO DE FORTALEZA E OS DESAFIOS DE SUA
VALORIZAÇÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE TODA A CIDADE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Geografia do Centro de
Ciências da Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do grau de Licenciada
em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro
de Oliveira.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L697c Lima, Ellen Carolina de Almeida.

O carnaval expandido de Fortaleza e os desafios de sua valorização como patrimônio cultural de toda a cidade / Ellen Carolina de Almeida Lima. – 2025.

58 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira.

1. Carnaval - Fortaleza (CE). 2. Pré-carnaval - Fortaleza (CE). 3. Cultura e turismo - Fortaleza (CE). 4. Ciclo carnavalesco - Fortaleza (CE). I. Título.

CDD 910

ELLEN CAROLINA DE ALMEIDA LIMA

O CARNAVAL EXPANDIDO DE FORTALEZA E OS DESAFIOS DE SUA
VALORIZAÇÃO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE TODA A CIDADE.

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Geografia do
Centro de Ciências da Universidade Federal
do Ceará, como requisito parcial à obtenção
do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em 27 de Fevereiro 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Dennys Monteiro de Oliveira

Orientador

Prof. Dr. Marcos da Silva Rocha

SEDUC

Prof. Douglas Ribeiro de Oliveira

SEDUC

Profa. Dr. Jacquicilane Honorio de Aguiar

SEDUC

À Maria Ricardina de Souza Lima, pois
tudo que é amor parece com você.

AGRADECIMENTOS

Concluir uma graduação não é um processo fácil, e sozinha eu não teria conseguido. Por isso, gostaria de começar agradecendo primeiramente aos meus pais, Aurimar Almeida e João Lima, que nunca pouparam esforços ou recursos para investir na minha educação. Vocês sempre trataram a educação e a formação como um pilar essencial na vida. Sou imensamente grata por me proporcionarem algo que ninguém jamais poderá tirar de mim: o conhecimento e a formação.

Aos meus irmãos, Victória Rosário e João Eduardo, que nunca me deixaram sozinha neste mundo e sempre me apoiaram ao longo do caminho. Palavras não são suficientes para descrever o quanto foram importantes na minha trajetória. À minha alma gêmea neste mundo, minha irmã caçula, Victória, agradeço por todo o amor e acolhimento. Vivo com liberdade porque sei exatamente para qual colo sempre posso voltar.

Agradeço também à minha sobrinha Priscila Sophie, que ainda é um bebê, mas cuja presença como sua tia é uma das melhores coisas que poderiam ter acontecido na vida.

À minha família Almeida, que acompanhou o processo de Parnaíba-PI e sempre torceu pelo meu sucesso, deixo meu agradecimento especial à minha avó Rosário Almeida, à Tia Meirenny Almeida, à Tia Tânia Almeida e à Tia Francymeire Almeida. À minha avó Rosário, sou grata por todas orações e bênçãos, por nunca me deixar desprotegida, por todo amor e carinho que me deu durante a vida. Ao meu primo David Arthur (in memoriam), agradeço pelos momentos de risadas e brincadeiras, que me ensinaram o verdadeiro significado do amor e superação.

À minha avó Ricardina (in memoriam), dedico este trabalho. Desde que você se foi, nunca mais me senti sozinha, pois sei que onde quer que eu esteja, você estará comigo. Dedico esta conquista a você, que enfrentou tantas dificuldades na vida, mas sempre incentivou os meus estudos. Se hoje sou vitoriosa, é porque as minhas vitórias também são suas.

À Maria Eduarda, que desde 2024 tem me ouvido falar incessantemente sobre as versões deste trabalho, sempre me ajudando com ideias e mapas. Obrigada por viver essa aventura comigo, por todo o amor, carinho e compreensão ao longo de todo o processo.

Ao grupo de amigos que fiz durante a graduação, sem os quais essa jornada não teria sido tão divertida. Guardo com carinho no coração cada um dos meus "treze":

Yandra Tabosa, Davi Costa, Maressa Marinho, Diogo Rodrigues, Vitória Matos, Giael Soares, Auri Freitas, Pedro Igor, Beatriz Andrade, Ítalo Araújo.

A uma das melhores amigas que eu poderia ter na vida, Shelda Lisboa, com quem aprendi a pular carnaval com a maior intensidade que só uma sagitariana poderia viver. Agradeço pelas risadas, pela amizade sincera e por todo o apoio durante o processo.

Ao Laboratório Geoeducacional e Espaços Simbólicos (LEGES), onde amadureci enquanto pesquisadora. Entre grupos de estudo, conversas e cafés, nasceram ideias que hoje compõem este trabalho. Agradeço especialmente à Silvia, Lidia, Jacquicilane e Marcos que tanto admiro e me inspira. Agradeço a todos os participantes do Grupo de Estudos Carnavalis, que foram diretamente importantes nas discussões para a formulação deste trabalho.

Ao meu orientador, professor Christian Dennys, sou grata pelas conversas divertidas e, principalmente, pelas orientações fundamentais que guiaram meu percurso enquanto pesquisadora. Agradeço às professoras Edivani Barbosa e Alexsandra Muniz que foram imprescindíveis na minha caminhada para me tornar professora-pesquisadora.

Expresso meus profundos agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio institucional à pesquisa e pelo compromisso com o avanço da produção científica no Brasil. O incentivo concedido por meio de fomento e políticas de valorização do conhecimento foi fundamental para a realização deste trabalho, possibilitando uma análise aprofundada sobre cultura, patrimônio e festividades, e contribuindo para o fortalecimento das investigações acadêmicas na área.

RESUMO

O trabalho analisa o Carnaval Expandido de Fortaleza, discutindo a relevância dessas festividades na construção da identidade cultural, enfatizando a atuação dos blocos de rua, do poder público e do patrimônio turístico. Examina-se o processo de recuperação histórica das festividades carnavalescas e os desafios contemporâneos relacionados ao turismo, à mídia e ao patrimônio cultural. O estudo também analisa as estratégias implementadas por meio de editais de financiamento, que mesclam elementos tradicionais com inovações ajustadas ao contexto urbano de Fortaleza, buscando responder às novas demandas culturais e turísticas. O conceito de Carnaval Expandido se refere ao processo da festa Antes, Durante e Pós. Além disso, são investigados os planos operacionais e as vivências dos foliões durante o Carnaval de 2024, com destaque para as dinâmicas sociais que influenciam suas experiências festivas, por meio de observações em campo. Consideram-se ainda os impactos das políticas públicas, dos editais de incentivo cultural e das transformações espaciais ocorridas nos últimos anos. A pesquisa adota uma metodologia que integra análise documental, mapeamento dos blocos de rua e das principais áreas de concentração festiva. A partir dessa abordagem, identificam-se tendências para a organização de futuras edições do carnaval, com base nos projetos culturais e políticas implementados em 2025.

Palavras-chave: Pré-Carnaval; Carnaval de Fortaleza; Turismo; Património; Política de Editais;

ABSTRACT

The work analyzes the Expanded Carnival of Fortaleza, discussing the relevance of these festivities in the construction of cultural identity, emphasizing the actions of street blocks, public authorities and tourist heritage. The process of historical recovery of carnival festivities and the contemporary challenges related to tourism, the media and cultural heritage are examined. The study also analyzes the strategies implemented through financing notices, which mix traditional elements with innovations adjusted to the urban context of Fortaleza, seeking to respond to new cultural and tourist demands. The concept of Expanded Carnival refers to the party process Before, During and After. Furthermore, the operational plans and experiences of revelers during the 2024 Carnival are investigated, with emphasis on the social dynamics that influence their festive experiences, through field observations. The impacts of public policies, cultural incentive notices and spatial transformations that have occurred in recent years are also considered. The research adopts a methodology that integrates documentary analysis, mapping of street blocks and the main areas of festive concentration. From this approach, trends are identified for the organization of future editions of carnival, based on cultural projects and policies implemented in 2025.

Keywords: Pre-Carnival; Fortaleza Carnival; Tourism; Heritage; Public Notice Policy;

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Mapa Cognitivo da Origem do Carnaval Brasileiro associando ao Carnaval de Fortaleza.....	24
Figura 2 -	Arte para divulgação do Ciclo Carnavalesco 2024.....	38
Figura 3 -	Mapa Polos Pré-Carnaval 2024.....	40
Figura 4 -	Mapa dos Blocos do Ciclo Carnavalescos - Edital de Blocos de Rua 2024.....	44
Figura 5 -	Mapa comparativo dos Polos Carnavalescos 2024 e 2025.....	48
Figura 6 -	Arte de divulgação do Ciclo Carnavalesco 2025.....	49
Figura 7 -	Vetor Político-Turístico - Carnaval de Fortaleza.....	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Plano metodológico.....	20
Quadro 2: Sistematizando o Plano Operacional do Pré-Carnaval de 2024...39	
Quadro 3: Comparativo dos editais 2024 e 2025.....	53

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Quantidade de Polos em cada Regional, 2025..... 53

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2. OBJETIVOS	19
1.3. METODOLOGIA	19
2. ELEMENTOS DE ORIGEM DA FESTA: DO RENASCIMENTO AO SÉCULO XX	22
2.1 Uma Festa Medieval e Mediterrânea	22
2.2 O Carnaval vira Festa Brasileira Maior	26
2.3 Base para Viver e Pensar o Carnaval de Fortaleza	30
2.4 Com Quantas Alegrias se Faz um Carnaval?	33
3. POLÍTICA DE EDITAIS E DESCENTRALIZAÇÃO DO CARNAVAL DE 2024	35
3.1 O Atual Ciclo Carnavalesco de Fortaleza	39
4. A NOVA-VELHA CENTRALIDADE DO CARNAVAL 2025: SER OU NÃO SER PATRIMÔNIO CULTURAL	49
CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	60

1. Introdução

Minha trajetória como pesquisadora do Carnaval não começou por acaso. Iniciou-se ainda enquanto eu era foliã dos carnavais no estado do Ceará, dos interiores do litoral oeste, São Gonçalo do Amarante e Paracuru, até chegar no carnaval da capital. Durante a graduação em Geografia, amadureci a vontade de transformar temas vivenciados em objetos de estudo, ancorados em conceitos geográficos, como lugar e paisagem. A partir do projeto *Paisagens Patrimoniais das Urbes Carnavalescas Latinas* (2020-2022) e do projeto *Paisagens Patrimoniais das Urbes Carnavalescas Atlânticas* (2023-2025), ambos realizados no Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES), foi possível desenvolver um trabalho focado no Carnaval de Fortaleza.

Além disso, a participação no grupo de estudos *Carnavalis*, onde debatemos o conceito de carnavalização e exploramos perspectivas sobre carnavalescos de outras regiões, revelou que o Carnaval de Fortaleza se configura como um objeto de pesquisa significativo para compreender dinâmicas culturais, sociais e turísticas.

O Ciclo Carnavalesco de Fortaleza possui duas fases principais: o Pré-Carnaval e o "Feriado" de Carnaval, cada um representando uma fase distinta desse ciclo cultural. Ao mapear esse ciclo, é possível identificar quatro elementos observáveis nas variáveis de turismo, patrimônio e mídia: as agremiações, que mobilizam e organizam os blocos e eventos; o poder público, que regula e apoia as festividades; a memória urbana, que preserva e reinterpreta as tradições locais; e os agentes educativos, que promovem a conscientização e valorização do patrimônio cultural.

O Pré-Carnaval de Fortaleza é festejado nos primeiros meses do ano, janeiro e fevereiro, antecedendo o período central do Carnaval. O aumento das festividades pré-carnavalescas só foi possível por meio de políticas de apoio, financiamento e editais formulados pela Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secult). Reformulações e medidas implementadas pela gestão municipal a partir de 2006, na gestão Luizianne Lins, tiveram como objetivo tornar a cidade de Fortaleza mais atrativa para o turismo litorâneo.

O Carnaval, outrora visto como uma data católica destinada a conter as festividades não cristãs, transformou-se em um ciclo multifestivo que conecta o

Natal à Páscoa. Essa transformação reflete uma mudança de perspectiva, onde o Carnaval não é mais uma forma de apenas uma celebração cultural, mas sim um período de celebração diversificada, que abraça a multiplicidade de culturas e tradições. Esse novo entendimento não exclui a importância das festas conhecidas como carnavaização ou Carnavais fora de época, que continuam a ser reconhecidas e celebradas, reforçando a natureza dinâmica e inclusiva do Carnaval como um fenômeno cultural em constante evolução.

Antes de se ter uma compreensão acadêmica sobre o Pré-Carnaval de Fortaleza, há o entendimento de uma foliã que participa do Ciclo Carnavalesco da cidade, observando e vivenciando as mudanças, o esvaziamento do fluxo, e as representações sociais e culturais que permanecem à mercê de editais e inscrições para garantir a participação na festividade carnavalesca todos os anos.

Este trabalho corresponde a uma pesquisa qualitativa e bibliográfica sobre o que se convencionou chamar de 'Carnaval Expandido', suas modificações, transformações e inserções de novos formatos da festa carnavalesca na capital cearense, com análise da edição de 2024 e 2025.

Percebendo que o período carnavalesco se baseia em duas datas importantes para o turismo litorâneo, resultantes da negociação de tradições religiosas e populares, como o Natal e a Semana Santa, o intenso deslocamento de turistas é sempre esperado nesta fase do ano, entre o verão e o outono. Entretanto, em Fortaleza, há uma pulverização da festa carnavalesca. O Pré-Carnaval existe, mas, durante o Carnaval, ele não persiste a ponto de os foliões permanecerem na cidade. Compreendendo públicos distintos e variáveis, há uma movimentação de oferta e demanda de carnavais interioranos e de outros estados nordestinos, que oferecem aos turistas diferentes polos de folia.

Em uma linha temporal histórica, é possível compreender como o Pré-Carnaval não tinha a intenção de se mesclar ao Carnaval de rua. A festa Pré-Carnavalesca foi fomentada apenas para uma classe social da sociedade fortalezense, e as festividades que antecedem o Carnaval aconteciam nas áreas mais nobres da cidade, causando uma exclusão da folia. No entanto, isso não significa que não havia Pré-Carnaval em outras áreas da cidade; pelo contrário, persiste um sentimento de folia entre aqueles a quem a festa foi negada, e, a partir disso, surgiram novas formas de se brincar o Pré-Carnaval em Fortaleza.

Os objetivos principais deste trabalho é demonstrar como o Carnaval Expandido se configura como um elemento crucial para a preservação da cultura

carnavalesca na cidade de Fortaleza. A pesquisa também abordará o Pré-Carnaval de Fortaleza sob as perspectivas do turismo e do patrimônio, explorando como o imaginário popular e as manifestações culturais contribuem para manter viva a tradição da festa carnavalesca na cidade.

O conceito de Carnaval Expandido propõe uma compreensão ampliada da festividade, abarcando não apenas os dias oficiais de folia, mas também as dinâmicas que antecedem e sucedem o período carnavalesco. Esse fenômeno envolve o Pré-Carnaval, o Carnaval propriamente dito e as manifestações que ocorrem no pós-festa, evidenciando como diferentes agentes – poder público, blocos, foliões e setores do turismo – estruturam e vivenciam essa celebração ao longo do tempo. Para além do calendário oficial, o Carnaval Expandido se expressa na adaptação das infraestruturas urbanas, nas políticas de fomento, nas transformações dos espaços festivos e na construção de experiências dos brincantes, refletindo a crescente valorização do evento como patrimônio cultural e instrumento de desenvolvimento turístico.

Sendo assim, o percurso deste trabalho, no capítulo 2, intitulado *Origens Carnavalescas: Medievais, Mediterrâneas até as Urbes do Século XXI*, apresenta uma perspectiva histórica do Carnaval mundial, incluindo o cenário brasileiro e o de Fortaleza, analisando as transformações ocorridas na manifestação carnavalesca que ajudam a explicar as atuais características da festa.

No capítulo 3, intitulado *A Política de Editais e a Descentralização do Carnaval de Fortaleza 2024*, aborda as iniciativas públicas voltadas para a democratização e a ampliação do acesso às festividades carnavalescas na cidade. Analisando os editais da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor), o texto explora como as políticas culturais têm promovido a descentralização do Carnaval, redistribuindo os investimentos para blocos de rua e polos em diferentes bairros. Também discute o impacto dessas ações na valorização da cultura local, no fortalecimento das tradições populares e na redução das desigualdades territoriais no acesso à festa.

O capítulo 4, *A Novo-Velho Centralidade do Carnaval 2025: Ser ou não ser Patrimônio Cultural*, explora as inovações e tendências que marcam a evolução da festa na cidade, destacando as propostas emergentes a partir dos projetos políticos e editais culturais mais recentes. Analisa-se como o Carnaval de Fortaleza está se adaptando às mudanças socioculturais, comunitárias e locais, com foco na ampliação da participação popular e no projeto descentralizador dos polos

carnavalescos. O capítulo também discute as expectativas para o futuro da festa, evidenciando sua potencialidade como um evento inclusivo, transformador e alinhado às demandas dos moradores da cidade.

Por fim, a Conclusão apresentará uma síntese abrangente dos principais pontos desenvolvidos ao longo dos quatro capítulos da monografia, destacando os avanços e desafios observados no contexto do Carnaval Expandido de Fortaleza. Serão discutidas as perspectivas futuras, com ênfase nas possibilidades e desafios que a cidade poderá enfrentar no processo de descentralização das festividades carnavalescas, analisando como essas mudanças podem impactar a representatividade turística, a valorização patrimonial e a interação com as comunidades locais.

1.1 Justificativas

O estudo se justifica, primeiramente, pela necessidade de compreender como as novas formas de celebração influenciam na configuração do Carnaval em Fortaleza, transformando o espaço urbano e as dinâmicas socioculturais do ciclo carnavalesco.

Historicamente, o Pré-Carnaval de Fortaleza surgiu e consolidou-se nas imediações da Praia de Iracema, onde os primeiros blocos de rua desfilavam. Essa origem territorial levanta a questão: até hoje, os blocos permanecem centralizados em uma área específica da cidade? Essa perspectiva territorial é fundamental para compreender como a configuração espacial dos blocos reflete as dinâmicas socioculturais e urbanas da cidade, além de identificar se há descentralização e expansão para outros bairros ao longo do tempo.

É possível investigar os principais agentes responsáveis pela formulação dos editais, compreendendo como são elaborados e implementados, além de observar como essa política é percebida pelos foliões que vivenciam o Carnaval de Fortaleza. O trabalho também busca entender de que maneira os foliões são impactados por essas políticas e como seus direitos e práticas culturais são assegurados.

A pesquisa busca responder a questões essenciais que ajudam a compor a justificativa e orientar os objetivos propostos. Primeiramente, questiona-se se o Carnaval Expandido ocorre em outras localidades de Fortaleza e como essas manifestações conseguem se sustentar ao longo do tempo. A partir dessa análise, torna-se relevante avaliar a eficácia da política de editais formulada pela SECULT, considerando seu impacto na promoção e no fortalecimento das festividades

carnavalescas. Finalmente, investigou-se como se dá o processo de descentralização do Carnaval de Fortaleza, observando seus desafios e potenciais.

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

- Mapear a representatividade descentralizadora turística e patrimonial do Carnaval Expandido (Pré-Carnaval e Festa Principal) em Fortaleza\Ce.

1.2.2 Específicos

- Analisar o processo de resgate das festas carnavalescas e sua relação com os desafios contemporâneos nos campos do turismo e do patrimônio cultural.
- Avaliar as vivências e expectativas dos brincantes do Carnaval 2024.
- Entender tendências e potenciais de organizações dos futuros carnavais de Fortaleza, a partir de Editais e projetos políticos - 2025.

1.3 Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi utilizadas uma revisão bibliográfica e observação sistemática em campo, com o intuito de entender as transformações ocorridas nas festividades do Carnaval Expandido em Fortaleza, bem como sua viabilidade e apropriação para o turismo, considerando a paisagem da cidade e o fluxo ao litoral.

Para alcançar os objetivos propostos e responder às perguntas norteadoras, foi elaborado um plano metodológico dividido em quatro etapas principais: levantamento bibliográfico e documental sobre as temáticas abordadas; pesquisa espacial, analisando a espacialidade do evento do ciclo carnavalesco; realização de visitas de campo para observação e aplicação; e, por fim, sistematização das informações e elaboração da escrita final.

Como metodologia principal, será adotada a abordagem qualitativa, que se concentra na compreensão aprofundada das características, explorando significados, símbolos e contextos sociais e históricos. Como coloca Lakatos (2003):

A pesquisa de campo é de fundamental importância, para compreender aspectos do cotidiano dessas comunidades durante as festividades, pois esta metodologia “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal

como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los" (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186).

A princípio, para compreender o tema proposto neste trabalho e examinar as mudanças na dinâmica de festejar do Carnaval na capital cearense, levando em consideração fatores históricos e culturais, a autora Maria Isaura Pereira de Queiroz (2010) divide a história do Carnaval brasileiro em três fases: o Entrudo, o Carnaval Veneziano e a terceira fase, marcada pela revolução no processo de construção do Carnaval, em que as camadas populares da sociedade se tornam protagonistas. Em Fortaleza, embora exista um apelo popular nas manifestações culturais, na prática, com base na revisão das políticas de editais, é possível observar que o processo de reconstrução do festejo carnavalesco da terceira fase, conforme discutido pela autora, é lento.

Uma nova fase do carnaval popular emerge ao incorporar o intercâmbio entre o triângulo cultural difusor – mídia, turismo e patrimônio cultural – e o ciberespaço, ampliando o alcance e a interação do evento com o mundo virtual. Nesse contexto, as redes sociais e plataformas digitais não apenas disseminam a cultura carnavalesca para além das fronteiras geográficas, mas também criam espaços de vivência e participação, onde tradições e inovações se encontram. Essa fase marca a transição do carnaval para uma dimensão híbrida, onde a festa se entrelaça com a conectividade e a presença digital, expandindo a experiência carnavalesca para uma audiência global e continuamente conectada.

Para compreender o Ciclo Carnavalesco de Fortaleza, podemos nos basear em grandes autores que estudam o Carnaval, como Roberto DaMatta (1979) e Maria Isaura Pereira de Queiroz (1992), que abordam o tema de forma socioantropológica. Além deles, Maria Laura Cavalcanti (1999) que realiza pesquisas sobre as escolas de samba do Rio de Janeiro, com enfoque nas dimensões sociais, artísticas e rituais desse fenômeno urbano. Também merece destaque o autor Christian Dennys M. Oliveira (2007), que trabalha a cultura carnavalesca em sua interdisciplinaridade com a geografia, a cidade e a religião.

Ademais, usando a metodologia da Cartografia Cognitiva que é uma abordagem metodológica que permite mapear e sistematizar conceitos, ideias e percepções sobre fenômenos culturais, oferecendo uma compreensão integrada e dinâmica de suas múltiplas dimensões. Na pesquisa sobre o Carnaval Expandido de

Fortaleza, essa ferramenta possibilita a identificação e a visualização das conexões entre elementos simbólicos, espaciais e patrimoniais, evidenciando como as manifestações carnavalescas se relacionam com a memória urbana e a patrimonialidade cultural. Para isso, o trabalho será baseado em teorias de autores como Peirce (2008) e Bachelard (2006). A cartografia cognitiva orienta a análise dos significados e símbolos atribuídos pelos brincantes e pela cidade às festividades, sistematizando dados obtidos tanto em pesquisa documental quanto em campo.

Como podemos observar no quadro abaixo, apresenta-se a sistematização do quadro metodológico utilizado para o desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1: Plano metodológico.

TABELA METODOLÓGICA				
Aspecto	Descrição	Referencial Teórico	Técnica	Instrumento
Abordagem Qualitativa	Analise das percepções, significados e dinâmicas sociais, culturais e espaciais.	Ribeiro, Borges, Cruz, DaMatta.	Análise de discurso e observação participante.	Observação em campo.
Levantamento Bibliográfico	Levantamento de obras e estudos acadêmicos sobre os Carnavais	DaMatta, Queiroz, Borges	Pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo histórico e revisão de editais.	Livros, artigos acadêmicos e teses.
Levantamento Documental	Análise de documentos oficiais, materiais institucionais sobre o tema.	Santaella e Claval	Pesquisa documental	Relatórios, documentos oficiais
Produção de mapas	Uso da Cartografia para representar conceitos e relações espaciais e simbólicos do Carnaval.	Peirce, Bachelard, Santaella e Fonseca.	Cartografia Cognitiva	Mapas Cognitivos e QGIS.

Fonte: Autoral, 2025.

Em suas obras, esses autores retratam processos de carnavalização em contextos diversos, oferecendo uma base teórica fundamental para este trabalho. Ao se debruçar sobre essas referências, torna-se possível delimitar os principais desafios enfrentados pelo Ciclo Carnavalesco de Fortaleza. Para compreender o processo de reconstrução do formato do Carnaval Expandido na cidade, será

necessário recorrer a métodos como a análise de conteúdo histórico e a revisão de editais de investimento. Nesse sentido, a tabela metodológica apresentada é de grande importância, pois sistematiza as etapas, fontes e estratégias adotadas, conferindo organização e clareza ao percurso investigativo, além de permitir uma leitura crítica e estruturada dos dados coletados.

Capítulo 2- ELEMENTOS DE ORIGEM DA FESTA: DO RENASCIMENTO AO SÉC.XX

2.1 - Um Festa Medieval e Mediterrânea

O Carnaval, amplamente considerado a festa mais animada do mundo, tem suas origens ligadas às tradições mitológicas ocidentais, com celebrações associadas a rituais libertadores de comportamentos reprimidos que, para a época, eram vistos como permissivos e extravagantes. É uma manifestação que combina elementos do sagrado e do profano, mesmo convivendo com impedimentos, especialmente no contexto do cristianismo durante a Idade Média. Para compreender suas raízes, é necessário revisitar os primeiros vestígios dessa festa.

Quando pensamos em uma festa, imediatamente visualizamos muita música, dança e a alegria contagiante dos participantes, independentemente do motivo da celebração. No caso do Carnaval, essa imagem não se afasta das características gerais de festividades populares. O Carnaval desde sua origem é um movimento de fluxos e permanências, que molda comunidades e agrupa forças em torno de uma celebração coletiva única.

As origens do Carnaval são múltiplas e inseridas em diferentes contextos, segundo diversos autores. Para oferecer uma visão geral, utilizei como base teórica quatro referências principais: José Carlos Sebe, em *Carnaval, Carnavais* (1986); Hiram Araújo, em *Carnaval: Seis Milênios de História* (2003); e Roberto DaMatta, em *Carnavais, Malandros e Herois* (1978) e Vanda Lúcia de Souza Borges (2007), em *Carnaval de Fortaleza: tradições e mutações*.

Sendo assim, convido o leitor a embarcar em uma breve viagem no tempo para compreender como chegamos aos moldes atuais do Carnaval e do Pré-Carnaval de Fortaleza, que constituem o objeto central desta pesquisa. Quais foram as transformações ao longo do tempo? Quais os motivos por trás de tantas mudanças? Ao longo deste capítulo, pretendo demonstrar, de forma clara, onde e

como surgiram as primeiras ideias do Carnaval e Pré-Carnaval e como elas evoluíram até os dias de hoje.

Em rodas de conversa, durante celebrações de colheitas bem-sucedidas ou em momentos de comunhão entre amigos e comunidades, podemos questionar: quais são os limites para considerar uma festa como carnavalesca? É possível afirmar que tudo começou assim, de forma coletiva, em celebrações que tinham um forte caráter comunitário.

Hiram Araújo, em *Carnaval: Seis Milênios de História*, discorre sobre como as festas eram momentos de transição, uma oportunidade para abrir caminho e permitir que o que era transitório seguisse adiante, como o inverno, ao mesmo tempo em que se saudava o que estava por vir, como um novo amanhecer. Essas celebrações, repletas de simbolismo, já traziam elementos que ressoam nas manifestações carnavalescas que conhecemos hoje. Como o autor coloca:

[...] com danças e cânticos, em torno de fogueiras para espantar as forças negativas que prejudicaram o plantio. [...] adaptado às várias formas de cultos agrários, ligado às crenças egípcias e povoadas por cerca de setecentas divindades. (Araújo, 2000, p.4)

Assim, temos as primeiras ideias de celebrações, ainda profundamente relacionadas à natureza e ao plantio, como uma forma de agradecer a deuses e divindades pelas graças alcançadas. O sagrado desempenhava um papel crucial primordial nesses primeiros exemplos de festas, sendo o centro das manifestações festivas, que buscavam tanto honrar quanto estabelecer conexão com o divino.

No contexto do sagrado e do profano, Sebe (1986, p. 17) descreve um "tempo extraordinário", considerado um "tempo sagrado" por representar a negação da rotina cotidiana. Esse momento de pausa, valorizado pelos religiosos da época, deu origem às festas saturnais, celebradas como rituais puros e festivos, intimamente ligados à produção e ao trabalho, sendo vistas como uma bênção dos deuses. Contudo, ao longo do tempo, o exagero e a permissividade associados a essas celebrações fizeram com que elas deixassem de ser respeitadas como rituais religiosos e passassem a ser mal vistas pela Igreja. As saturnais, portanto, representam uma fase crucial para compreender a história do carnaval contemporâneo, já que muitos dos elementos característicos da folia moderna têm suas raízes nesse período.

Uma das principais características da festa carnavalesca, intrinsecamente ligada à sua história, é sua relação com o Cristianismo e o processo de negação e impugnação de um sistema religioso às festividades populares. Muitos representantes religiosos não toleravam a existência de rituais festivos,

considerados por eles permissivos e inadequados. Nesse contexto, tanto a Igreja Católica quanto o Sistema Feudal buscaram instituir cerimônias oficiais com tons mais sérios e formais, em uma tentativa de frear e combater as celebrações marcadas pelo riso e pela liberdade, que contrariavam os valores defendidos pela Igreja. No entanto, como descreve Mikhail Bakhtin (1965, pág, 4),

Os festejos do carnaval, com todos os atos e ritos cômicos que a eles se ligam, ocupavam um lugar muito importante na vida do homem medieval. Além dos carnavais propriamente dito, que eram acompanhados de atos e procissões complicadas que enchiam as praças e as ruas durante dias inteiros [...]. Além disso, quase todas as festas religiosas possuíam um aspecto cômico popular e público, consagrado também pela tradição. (1965,p.4)

As festividades ocupavam diferentes significados para cada indivíduo na sociedade. Para os trabalhadores medievais, muitas vezes era uma oportunidade de celebrar momentos importantes ou descansar de uma rotina desgastante. De forma, as celebrações continuam a desempenhar um papel único na vida dos trabalhadores, seja como momentos de celebração ou como uma pausa necessária. Assim, os ciclos carnavalescos mostram sua relevância como marcos importantes no calendário anual, proporcionando alívio e renovação. Como descreve Magnani (2009, p. 15), *o tempo de lazer, entretanto, é chamado de tempo livre justamente porque nessas horas – apesar das limitações impostas pela pobreza – o trabalhador escolhe.*

Nesse sentido, ao estabelecer um paralelo com o presente, as celebrações carnavalescas também existem e persistem como um momento de lazer para aqueles que vivem sob e dentro de um sistema de poder, como antigamente era o sistema feudal e depois se tornou o capitalismo.

Posteriormente, foi possível observar mudanças nas perspectivas da festa carnavalesca. É importante lembrar que, naquele tempo, as transformações ocorriam de maneira lenta e processual. Assim, uma mudança que hoje podemos datar e reconhecer com clareza pode ter levado muitos anos, ou até mesmo gerações, para ser percebida e consolidada naquela época.

Além disso, outras duas festividades da antiguidade europeia podem ser consideradas derivações das Saturnais e ajudam a refletir sobre as origens do Carnaval: a Sacae Babilônica e o Purim Judaico. Em ambas as celebrações, percebe-se uma reformulação no tratamento entre as classes sociais, já que durante esses períodos era permitido trocar presentes, beber e comer em abundância, promovendo certa igualdade temporária.

A Sacae Babilônica era uma cerimônia realizada nos primeiros onze dias do mês conhecido no calendário babilônico como "Nissan", marcando o início da primavera. Já o Purim Judaico ocorre no mês de Adar, o último do calendário judaico. O autor argumenta que o Purim pode ter se desenvolvido a partir da festividade da Sacae, devido à ligação histórica e cultural estabelecida durante o período do cativeiro babilônico, sugerindo influências mútuas entre essas tradições.

Como descreve o autor Sebe:

Em todas as festas propunha-se um rei circunstancial, que conviveria com o rei permanente; depois de um período confuso, imolava-se o rei extraordinário, quase sempre representado por um súdito, e então se retornaria à rotina da vida diária. (Sebe, 1986, p.18)

A relação intrínseca entre as dinâmicas sociais e a religião, perceptível ao longo de toda a história do carnaval mundial, evidencia que essa celebração teve suas origens na comunhão, na fartura e na alegria compartilhada pelos participantes da festividade.

O autor apresenta duas perspectivas que ajudam a compreender o impacto do carnaval na vida social, abordando grupos que viveram ou vivem essa festa. Os *Continuistas* entendem o carnaval como uma expressão vital da existência, vinculada ao ciclo da fertilidade da terra. Para eles, as mudanças no carnaval ocorrem de forma espontânea, como adaptações naturais às novas possibilidades que surgem em harmonia com as etapas da natureza. Nesse sentido, o carnaval transformaria parte de seu significado originário por meio da dramatização de cultos relacionados à origem e ao fim da vida humana.

Por outro lado, os *Circunstancialistas* adotam uma visão diferente. Eles relativizam a dramatização mitológica e ritualística que a espetacularização carnavalesca promove e entendem o carnaval como uma celebração de momentos, sujeita a transformações promovidas pelos indivíduos dentro de um contexto sociopolítico. O autor disserta: *a soma de experiências e valores acumulados seriam transmitidas naturalmente de um lugar para o outro, entre povos* (Sebe, 1986, p.27). Essas duas perspectivas contribuem para a valorização do carnaval em diferentes contextos geográficos, enfatizando tanto a transferência de símbolos e sua permanência ao longo do tempo quanto a intenção de preservar uma identidade única em cada celebração carnavalesca. O Carnaval mundial exemplifica a criação de novas festividades derivadas de celebrações da antiguidade, com sua história profundamente associada à religião e às transformações ocorridas ao longo do tempo.

2.2 O Carnaval vira Festa Brasileira Maior.

Em uma perspectiva de Carnaval Brasileiro, é possível inicialmente considerar que ele constitui uma rede infinita de manifestações regionais, que, ao longo do tempo, têm recebido atenção diferenciada. Aspectos políticos, econômicos e culturais frequentemente buscam aproximar essas manifestações, reduzindo suas diferenças para atender aos interesses da indústria cultural e dos processos de produção em massa.

Segundo Sebe (1986,p.33), há cinco vertentes principais que explicam a origem do Carnaval brasileiro: a europeizada, a africanizada, a orientalizada, a indígena e a urbanizada/carioca, que será analisado em uma maneira de se explicar a origem e a evolução do carnaval brasileiro.

O primeiro fator, o *europeizado*, explica a importação de padrões europeus para o Brasil, o que Olga Rodrigues de Moraes Simson chama de “Reeuropeização”. Segundo a autora, o carnaval brasileiro pode ser dividido em três períodos: o primeiro, da época colonial até 1850; o segundo, de 1850 a 1920, conhecido como a fase do Carnaval Veneziano; e o terceiro, dos anos 1920 até os dias atuais, marcado pela reformulação e confirmação de um novo formato de carnaval com origens nas camadas populares

O segundo fator é o *negro/africanizado*, que aborda o contexto histórico do “redescobrimento” do Brasil e o impacto da transplantação de uma nação negra para o mundo colonial. O convívio em coletividade, o trabalho escravo e a luta pela liberdade fomentaram narrativas próprias para as festas carnavalescas. Exemplos incluem a *Festa do Rei Congo*, considerada a mais importante para os negros escravizados no Brasil Colonial, e outras celebrações como o *Rancho (Reisado)* e o *Cucumbi*, que surgiram como formas de resistência cultural e preservação de tradições africanas

O terceiro fator é o *orientalizado*, relacionado à introdução de costumes e materiais orientais, como especiarias, chá, louças e tecidos. Esses elementos chegaram ao Brasil através do comércio, influenciando indiretamente a festa carnavalesca de forma material e simbólica

O quarto fator é o *indigenizado*, fundamentado em rituais indígenas como a *antropofagia*, adaptados pelos jesuítas aos costumes católicos. As cerimônias indígenas, com músicas e danças, contribuíram para a formação de festas como o *Carum*, a principal celebração dos Tupinambás, que comemorava o nascimento de filhos ou o trabalho coletivo na lavoura. Esses elementos influenciaram o carnaval brasileiro, trazendo características rituais e simbólicas semelhantes às tradições indígenas.

Por fim, o *fator urbano/carioca* reflete a transformação do carnaval no Rio de Janeiro, que evoluiu do *entrudo* — uma tradição europeia — para um festival com uma base popular forte. O carnaval carioca se consolidou por meio da mistura de festas de diferentes regiões, criando uma celebração multifacetada e plural. Além disso, o samba e o centro da cidade desempenharam papéis centrais na caracterização desse novo formato de carnaval. Abaixo segue mapa cognitivo sistematizando todas as cinco ideias do autor.

Figura 1 - Mapa Cognitivo da Origem do Carnaval Brasileiro associando ao Carnaval de Fortaleza.



Fonte: Autoral, 2024.

Para o desenvolvimento deste trabalho será elencado em dois conceitos geográficos, o do lugar sob uma perspectiva da dimensão experiencial e espacial do

espaço da gesta e o conceito de paisagem, para tentar entender as mudanças visíveis e invisíveis de uma paisagem patrimonial na festa carnavalesca.

A festa carnavalesca brasileira passou por mudanças consideráveis ao longo do tempo, consolidando-se como um evento mutável e sujeito a constantes transformações. Essas mudanças também impactaram as relações sociais que participam do Carnaval, com momentos em que as festividades foram direcionadas ou apropriadas por determinadas classes sociais. Como observa Roberto DaMatta (1978): "*O Carnaval é uma festa que suspende as hierarquias e redefine as relações sociais.*" Ele propõe uma inversão da ordem cotidiana, permitindo que, por um breve momento, o diferente e o marginal sejam aceitos como parte de um todo social.

O Brasil abriga exemplos de festas carnavalescas em todas as suas regiões, refletindo a diversidade cultural do país. No Nordeste, destacam-se os carnavais de Salvador (Bahia) e Recife\Olinda (Pernambuco), que são reconhecidos como grandes atrativos turísticos. Enquanto Salvador é marcado pela energia dos trios elétricos e blocos carnavalescos, Olinda encanta com seus desfiles de bonecos gigantes e tradições históricas. Essas celebrações não apenas se consolidaram como símbolos culturais, mas também desempenham um papel essencial no turismo regional, atraindo milhares de visitantes anualmente.

'O fenômeno do carnaval baiano teve início em 1950, quando Adolfo do Nascimento (Dodô), começou a se apresentar no carnaval, tocando no cavaquinho acompanhado de Osmar, instrumentos estavam ligados à eletricidade. Os dois se autodenominavam dupla elétrica. (Araújo,p. 193)

A história do carnaval de Salvador está profundamente conectada aos carnavais de outras regiões do Nordeste. A introdução dos blocos e trios elétricos por Dodô foi um marco que influenciou diretamente o formato das celebrações atuais. Apesar de cada localidade ter desenvolvido características únicas na maneira de vivenciar o Carnaval, todas elas carregam a forte influência de pioneiros como Salvador, que se consolidou como referência nacional e internacional da festa.

No Carnaval pernambucano, destacam-se duas cidades principais: Recife e Olinda, que são epicentros de algumas das maiores concentrações carnavalescas do Brasil. Essas cidades têm uma rica história relacionada às festas de Momo, com Olinda sendo reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO¹. O Carnaval de Pernambuco incorpora diversos elementos da história e do folclore brasileiro, como o frevo, declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade,

¹ O Carnaval brasileiro é caracterizado por bens culturais protegidos pelo Iphan, ver em: [Notícia: Carnaval brasileiro é caracterizado por bens culturais protegidos pelo Iphan](#).

e o maracatu, que remonta às tradições afro-brasileiras. Em Olinda, os bonecos gigantes e os blocos que desfilam pelas ladeiras históricas oferecem um espetáculo único, enquanto em Recife o Galo da Madrugada, considerado o maior bloco de rua do mundo, atrai milhões de foliões, celebrando a mistura de tradições populares e inovações culturais.

O Carnaval no Nordeste é uma celebração rica e multifacetada, resultado de uma complexa mistura de influências culturais de origens europeias, africanas e indígenas. Esse festival, com raízes antigas, passou por mutações e reinvenções ao longo do tempo, refletindo as hibridizações e interpretações culturais que marcam sua história. Essas transformações ajudaram a moldar o Carnaval contemporâneo, que ainda carrega traços de um passado vivo e presente em suas manifestações.

Ao abordar os "Polos da Festa" no contexto do de Fortaleza, é fundamental recuperar os conceitos geográficos de "lugar" e "paisagem", elementos centrais para compreender as dinâmicas culturais e territoriais dessas manifestações festivas. A descentralização dos eventos carnavalescos não deve ser vista apenas como uma dispersão espacial, mas como a criação de novas centralidades simbólicas, onde cada polo se transforma em um espaço potente de sociabilidade, memória e interação urbana. Essa mobilidade sensível das festividades permite multiplicar o centro, ressignificando territórios urbanos e reforçando o poder paisagístico e cultural da folia.

Mais do que simples cenários para manifestações festivas, os polos do carnaval devem ser compreendidos como lugares que, sob a perspectiva humanista, se constituem a partir das vivências e interações culturais dos brincantes. No contexto do Carnaval brasileiro, uma festa que historicamente transforma ruas e praças em espaços de comunhão e celebração popular, esses polos não apenas organizam o território urbano, mas também constroem identidades, memórias e significados compartilhados. Como afirma Casey (2001, p. 684), "*Não há lugar sem self, não há self sem lugar*", evidenciando a relação indissociável entre os sujeitos e os espaços que habitam e transformam. Cada polo da folia, ao resgatar e adaptar elementos tradicionais dessa manifestação cultural tão marcante no país, transcende uma mera localização geográfica, tornando-se um centro simbólico, onde o enraizamento coletivo e a efervescência cultural configuram uma paisagem viva, capaz de ressignificar a cidade e consolidar experiências que vão além da própria festa, reforçando a tradição carnavalesca brasileira em suas adaptações contemporâneas.

2.3. Base para viver e pensar o Carnaval de Fortaleza.

Chegando ao Carnaval de Fortaleza, neste subcapítulo, irá explorar como o Pré-Carnaval e o Carnaval se consolidaram como um importante atrativo turístico. Além disso, será analisado o processo de transformação desse evento ao longo do tempo, destacando as mudanças estruturais e simbólicas que marcaram sua trajetória e o tornaram uma manifestação cultural singular na região.

Maria Isaura Pereira de Queiroz (2010) divide a história do Carnaval brasileiro em três fases: o Entrudo, o Carnaval Veneziano e a terceira fase, marcada pela revolução no processo de construção do Carnaval, em que as camadas populares da sociedade se tornam protagonistas. Em Fortaleza, as duas primeiras fases do Carnaval foram vivenciadas com maior intensidade, enquanto a terceira, que corresponde à atualidade, reflete uma verdadeira revolução promovida pelas camadas populares, marcando uma nova era na celebração carnavalesca da cidade.

A terceira fase representa uma verdadeira revolução no, caracterizada pela maior interação com as camadas populares, que se tornaram protagonistas importantes das festividades na capital cearense. Essa nova etapa trouxe singularidades, combinando tradições locais com modificações ao longo do tempo. Em 1935, o surgimento do bloco "Prova de Fogo" marcou oficialmente o início desse terceiro período, consolidando a participação popular e a formação de uma identidade carnavalesca própria para Fortaleza.

Em Fortaleza, as celebrações carnavalescas começaram no século XX, influenciadas pela cultura francesa que chegou ao Ceará. A capital cearense passou por significativas transformações urbanas e sanitárias durante o processo da Belle Époque², um período marcado por esforços de embelezamento da cidade. Essas intervenções tinham como objetivo ocultar as camadas mais pobres da sociedade, incluindo doentes, mendigos e vítimas das secas da época. Essas mudanças no espaço urbano também impactaram diretamente o desenvolvimento das celebrações carnavalescas em Fortaleza, moldando a forma como o Carnaval foi organizado e vivenciado na cidade.

As transformações no porto marítimo (1870 a 1886), a implantação do telégrafo (1880) e das fábricas têxteis (1883) foram as primeiras mudanças visíveis que indicavam a chegada da urbanização em Fortaleza. Essas reformas tinham

² Para mais informações e imagens sobre a Belle Époque em Fortaleza, acessar: [Fortaleza Belle Époque \(As Transformações Urbanas e Sociais\)](#)

como objetivo garantir avanços na perspectiva da classe mais rica da época. De acordo com Ponte (1999):

"O carnaval também não tardou a ser objetivado pelos grupos abastados, ávidos por novos prazeres urbanos. Antes uma festividade predominantemente popular e anárquica, o carnaval acabou se transformando, a um só tempo, em lazer comedido - face ao recrudescimento do controle policial - e em acontecimento de extravagante luxo."

O Carnaval de Fortaleza, em suas primeiras manifestações, não tinha a intenção de se mesclar ao Carnaval popular. Ele foi criado por e para uma sociedade mais restrita em termos de renda, o que acabou dividindo aqueles que poderiam participar das festividades. Dessa forma, os Bailes de Serpentinhas, realizados em locais fechados, tinham entrada exclusiva para aqueles que podiam pagar pelo ingresso e pelas vestimentas apropriadas.

O Carnaval da Terra de Luz é repleto de símbolos que ajudam a preservar e compreender a memória histórica da cidade. Entre esses símbolos, destacam-se os desfiles pelas ruas, com carros decorados com brilho e cores vibrantes. Esses cortejos geralmente partiam da Praça do Ferreira e percorriam as principais vias de Fortaleza, como as ruas Floriano Peixoto e Major Facundo. Em algumas ocasiões, os desfiles seguiam até o Passeio Público, circulando ao redor da própria Praça do Ferreira.

O Centro de Fortaleza, mais precisamente a Praça do Ferreira, era, naquela época, um espaço frequentado predominantemente pelas elites da sociedade. Nesse local, realizaram-se encontros, debates e rodas de conversa onde se discutiam os rumos e o futuro da cidade. Como descreve Cruz (2021),

'A importância do Centro naquele período ocorreu em razão do processo de constituição da cidade. Diferentemente de outras localidades litorâneas do Nordeste, os primeiros movimentos de conformação de Fortaleza ocorreram vislumbrando o sertão, ou seja, de costas para o Mar' (Cruz, 2021, p.28)

Esse cenário reflete as desigualdades sociais do período, ao mesmo tempo em que a praça se consolidava como um símbolo do poder e da influência das classes dominantes na vida urbana. A partir da década de 1920, espaços que antes possuíam relevância e prestígio entre as famílias mais abastadas, como teatros, cinemas e parques, gradualmente passaram a ser ocupados e valorizados pelas camadas populares da cidade.

Com o avanço da ocupação desses espaços públicos por grupos anteriormente excluídos, observou-se uma tentativa de fortalecer o Carnaval de rua, marcado por brilho, sons diversificados, ritmos e batuques. Essa expansão despertava preocupação por parte da polícia, que enfrentava o desafio de controlar

um movimento crescente e espontâneo, como o Carnaval, que já se consolidava como uma tendência cultural na cidade de Fortaleza.

A mídia da época, por meio de jornais como o "Nordeste³" e a "Gazeta de Notícias⁴", desempenhava um papel fundamental ao intensificar e apoiar o processo de transformação da cultura carnavalesca em Fortaleza. Esses veículos destacavam a ocupação das ruas por grupos carnavalescos formados, em sua maioria, por indivíduos provenientes dos bairros mais pobres da cidade, legitimando a conquista desses espaços públicos.

Além disso, o processo para Fortaleza se tornar economicamente relevante foi gradual e demorou alguns anos. Somente com a chegada do ciclo do algodão, marcado pela produção e exportação dessa matéria-prima, a cidade começou a ganhar destaque no cenário econômico regional, consolidando-se como um centro importante para o comércio e a indústria no Ceará.

2.4 Com quantas alegrias se faz um carnaval?

O título deste subcapítulo remete a uma indagação levantada por Caterina Maria de Saboya Oliveira em seu livro *Fortaleza: Velhos Carnavais*, que convida à reflexão sobre o que é necessário para se constituir uma festa. Para quem ela é feita? Quais os investimentos envolvidos? Essas questões marcaram o início de uma nova fase do Carnaval de Fortaleza, caracterizada por sua espontaneidade e conexão com a contemporaneidade.

O Carnaval de Fortaleza, entre bailes de serpentinas e blocos carnavalescos, passou por inserções e transformações que moldaram um modo particular de festejar, adaptado ao contexto da capital alencarina. Diferentemente de outras cidades litorâneas, Fortaleza teve um processo de constituição urbana marcado pelo desenvolvimento "De Costas Para o Mar" (Dantas, 2010), o que influenciou a forma como as tradições carnavalescas foram incorporadas ao longo do tempo.

O interior do estado do Ceará, cuja potencialidade e desenvolvimento foram mais evidentes na primeira metade do século XX, reflete como a região litorânea ainda não possuía grande importância econômica e cultural para os governantes. No entanto, ao longo do tempo, essa dinâmica passou por mudanças significativas, contribuindo para as transformações que deram origem à futura Cidade do Sol.

³ [Diário do Nordeste](#)

⁴ [GAZETA DE NOTÍCIAS](#)

Devido à crescente procura turística por áreas litorâneas, buscou-se implementar no Ceará, a partir da década de 1980, uma política de desenvolvimento baseada no turismo. Nesse contexto, o estado adotou uma abordagem proativa, alinhando-se a essa nova lógica de desenvolvimento turístico tanto em Fortaleza quanto em outras regiões do Ceará. Dantas (2002) acrescenta que:

[...] Representaria a construção da Cidade do Sol, imagem mais atual e resultante do reforço de Fortaleza como destino turístico, adaptando- à nova dinâmica de valorização dos espaços litorâneos dos países em via de desenvolvimento. (Dantas,pg. 41, 2002).

Para que Fortaleza se consolidasse como um potencial para o litoral, houve um processo lento e gradual. Anteriormente, o litoral era percebido principalmente como um espaço para práticas marítimas, como a vilegiatura e tratamentos terapêuticos. Essa perspectiva começou a mudar com o avanço de políticas públicas voltadas ao turismo e à valorização das zonas costeiras, promovendo transformações econômicas e culturais que redefiniram a relação da cidade com o litoral.

Com o desenvolvimento e o movimento urbano voltados para tornar a cidade mais atrativa turisticamente, surgia um apelo cultural pelas diversas manifestações que realizavam suas festas de forma autônoma, sem contar com qualquer garantia de segurança financeira. Dessa forma, é importante citar os grupos carnavalescos que já existiam e constituíam a sua festa, como Maracatus, Blocos de Ruas, Grupos Pré-Carnavalescos e Afoxés.

Dessa forma, as primeiras manifestações carnavalescas em Fortaleza ocorreram de maneira excludente e acompanharam, de forma processual, o desenvolvimento cultural da cidade. Esse processo esteve vinculado a uma gestão governamental que contribuiu com investimentos e alocação de recursos orçamentários para o Carnaval de Fortaleza. Um exemplo disso é a gestão de Luizianne Lins (2011-2015), que se destacou pela implementação de editais voltados à destinação de recursos e verbas específicas para o custeio do Pré-Carnaval e do Carnaval de Fortaleza.

Em uma linha temporal histórica, é possível compreender como o Carnaval e o Pré-Carnaval não tinham a intenção de se mesclar ao Carnaval de rua. A festa Pré-Carnavalesca foi fomentada apenas para uma classe social da sociedade fortalezense, e as festividades que antecedem o Carnaval aconteciam nas áreas mais nobres da cidade, causando uma exclusão da folia. No entanto, isso não significa que não havia Pré-Carnaval em outras áreas da cidade; pelo contrário,

persiste um sentimento de folia entre aqueles a quem a festa foi negada, e, a partir disso, surgiram novas formas de se brincar o Pré-Carnaval em Fortaleza.

Percebe-se o apelo para a realização da festa carnavalesca em Fortaleza, seja de forma preparatória (pré-carnaval) ou a festa em si (carnaval). Existem narrativas 'separatistas' que precisam ser reformuladas para valorizar a qualidade e a diversidade dos festejos carnavalescos na cidade. A difusão e os investimentos para a realização do pré-carnaval só foram possíveis, segundo Cruz (2013), para que Fortaleza fosse vista como um potencial turístico e para remodelar a imagem da capital do Ceará, de forma que a cidade fosse conhecida por suas manifestações culturais.

Este trabalho foi desenvolvido com foco metodológico no ano de 2024 e com perspectivas para 2025. No próximo capítulo, serão investigados os principais agentes responsáveis pela formulação dos editais, buscando compreender como esses editais são elaborados e implementados.

3. POLÍTICA DE EDITAIS E DESCENTRALIZAÇÃO DO CARNAVAL DE 2024.

O Ciclo Carnavalesco de Fortaleza apresenta duas fases principais: o Pré-Carnaval e o "feriado" de Carnaval, cada uma representando uma etapa distinta desse rico ciclo cultural: a primeira mais longa e diluída; a segunda mais condensada na oferta de eventos para competição. Ao analisar esse Ciclo, é possível destacar quatro elementos fundamentais relacionados às variáveis de turismo, patrimônio e mídia: as agremiações, responsáveis pela organização de blocos e eventos; o poder público, que regulamenta e apoia as festividades; a memória urbana, que conserva e reinterpreta as tradições locais; e os agentes educativos, que atuam na conscientização e valorização do patrimônio cultural.

O Pré-Carnaval de Fortaleza ocorre nos primeiros meses do ano, entre janeiro e fevereiro, antecedendo o período do Carnaval. Seu crescimento e consolidação foram viabilizados por políticas de apoio, financiamento e editais elaborados pela Secretaria de Cultura de Fortaleza (Secultfor). A partir de 2005, durante a gestão de Luizianne Lins⁵ (2005-2013), reformulações e medidas implementadas pela administração municipal buscaram tornar Fortaleza mais atrativa para o turismo litorâneo, impulsionando as festividades pré-carnavalescas.

⁵ Para mais informações sobre as medidas da Gestão Luizianne Lins: [Réveillon da Paz e Pré-Carnaval de Fortaleza: legado que nos orgulha - Colaboradores - Diário do Nordeste](#)

Embora a gestão da ex-prefeita Luizianne Lins seja frequentemente lembrada como a mais emblemática em relação às políticas de editais em Fortaleza, a ideia de criar editais para investimentos culturais já circulava nos corredores da Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza (Funcet), o órgão responsável pela gestão cultural da cidade antes da criação da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor) . O primeiro mandato do Governo Lula (2003-2011) foi marcado por uma revolução na implementação e disseminação de políticas culturais, promovendo a democratização do acesso à cultura em âmbito nacional. Nesse contexto, Fortaleza refletiu essa onda de perspectivas favoráveis, alinhando-se às mudanças que estavam ocorrendo em todo o território brasileiro.

Como é descrito por Maia (2021):

Portanto, em Fortaleza, a política de edital foi uma medida em consonância com a linha de atuação do Ministério da Cultura (MinC) inaugurada no primeiro governo Lula e que teve continuidade nos governos seguintes, inclusive da presidente Dilma Rousseff. (Maia, 2021, p.76)

Durante a gestão de Luizianne Lins, o investimento na cultura popular foi amplamente transformado. A Prefeitura Municipal de Fortaleza promoveu uma democratização dos recursos públicos por meio do lançamento de uma série de editais, que resultaram na aprovação de cerca de 100 projetos. Pela primeira vez, diversas expressões artísticas, como teatro, circo, literatura, artes visuais, dança, fotografia, audiovisual e música, foram atendidas de maneira abrangente, marcando um avanço significativo na valorização cultural da cidade.

A gestão de Luizianne Lins adotou diversas medidas para fortalecer o Pré-Carnaval em Fortaleza. Em 2006, no primeiro edital lançado, foi destinado um investimento de R\$200 mil para apoiar 40 blocos. Já em 2007, o valor foi ampliado para R\$250 mil, beneficiando 45 blocos, demonstrando o compromisso com o crescimento e a valorização da festa na cidade. Como descreve no seu plano de mandato intitulado ‘Nossa Grande Obra é Cuidar Bem das Pessoas’⁶, Fortaleza (2008):

A política cultural implementada pela primeira gestão Luizianne Lins foi orientada por uma concepção ampliada da cultura, sob o prisma da democracia e dos direitos. Cultura como direito do cidadão. Todos os indivíduos, suas coletividades e grupos sociais são vistos como sujeitos sociais, culturais e políticos, criadores de seus universos simbólicos e materiais, e, portanto, detentores de direitos. Trata-se de construir a cidadania cultural, (Fortaleza, 2008, p.48)

A documentação dos editais foi uma iniciativa crucial para preservar a memória carnavalesca de Fortaleza. Antes de 2006, não era possível determinar

⁶ [Plano de Governo Luizianne Lins](#)

com clareza se havia investimentos direcionados ao Pré-Carnaval e Carnaval e nem para onde os recursos seriam alocados. Com a introdução dos editais, tornou-se possível tornar transparente a destinação dos fundos, além de criar um processo seletivo que, em teoria, garantiria a participação de todos, oferecendo um espaço para que todos pudessem se envolver e brincar no Carnaval.

No Pré-Carnaval, também ocorreram investimentos que transformaram a dinâmica do Carnaval de Fortaleza. Antes dessas mudanças, muitos foliões deixavam a cidade em busca de atrações carnavalescas e para aproveitar o feriado em outros destinos. No entanto, com a implementação de editais voltados ao fortalecimento do evento, essa realidade mudou significativamente, trazendo melhorias e consolidando Fortaleza como um polo de festividades carnavalescas do Nordeste.

Para compreender o início das primeiras iniciativas do Pré-Carnaval em Fortaleza, é necessário fazer um breve resgate histórico, voltando à década de 1980. No início dessa década, a migração dos foliões dos clubes e do carnaval de rua, apesar do crescimento do número de agremiações e participantes, gerou um cenário de crise. Esse cenário foi resultado de uma gestão ineficaz, uma cobertura jornalística desmotivadora e a falta de patrocinadores. Em contrapartida, no interior do estado, as manifestações carnavalescas estavam em plena expansão, o que explica a singularidade e a estabilidade dos Carnavais dessas regiões, permitindo que continuassem a ocorrer com sucesso até os dias atuais.

Como cita Borges (2007), havia tentativas de estabelecer uma nova forma de brincar o Pré-Carnaval em Fortaleza, seguindo os moldes de classe que já existiam em outras épocas.

"Em busca de novas modalidades festivas que atraíssem o folião da capital, vimos iniciativas de grupos da classe média, criando festas pré carnavalescas no bairro boêmio da Praia de Iracema, visando a um público também de classe média. Seus promotores logo sinalizaram tratar-se de eventos que em nada se relacionavam ao carnaval de rua. Sua intenção era não as "misturar" ao carnaval de rua e a sua respectiva imagem de "tradicionalidade" e de "decadência"." (Borges,2007,pág. 242).

Dessa forma, é possível perceber que as tentativas de implementar uma nova maneira de brincar o Carnaval na capital seguiam uma lógica que não visava mesclar com o carnaval popular, mantendo uma distinção clara entre as formas de celebração.

O atual Pré-Carnaval de Fortaleza, em sua cronologia, tem início logo após a virada do ano, embora nem sempre tenha sido datado dessa forma. De acordo com uma entrevista⁷ concedida ao jornal *O Povo* (2018), o primeiro bloco de Pré-Carnaval surgiu em 1981, chamado *Periquito de Madame*, criado por Jânio Soares em parceria com Lincoln Bezerra de Menezes. O bloco se tornou popular e foi amplamente requisitado para apresentações, especialmente no Carnaval de rua de Fortaleza. O precursor desse movimento de criação do Pré-Carnaval compartilhou as dificuldades iniciais enfrentadas para manter o público e garantir a infraestrutura necessária para os eventos.

"Eu fiz uma pesquisa e o pessoal dizia: "Não, no Carnaval nem faça que eu vou viajar". Eu resolvi fazer, no primeiro ano, dois sábados antes. E foi um sucesso, a propaganda era boca a boca. No primeiro ano, foi em um bufêzinho na Beira Mar que era do Oriel Mota, e juntou o pessoal. Eu arrecadei dinheiro, paguei a banda. E o povo dizia: "Faz de novo, Jânio". No outro ano, eu fiz as camisas. Na época, ninguém usava camisa estampada, e eu fiz estampada e foi uma loucura. Todo mundo queria brincar fantasiado. Eu fiz livre: comprando a camisa ou não, você ia brincar. Depois que nós passamos para dentro do Clube dos Diários, falando com o diretor, e pra entrar tinha que comprar a camisa. Mas quando a gente saia na rua, no cortejo, aí ia gente de todo jeito. Eu não tinha apoio de Polícia, nem de Prefeitura, de nada. Eu fazia na marra, como se diz. Era tanta gente, e os carros forçavam, eu botava minha caminhonete e fechava ali na entrada da Beira Mar." (OPOVO, 2018)

Com a introdução do novo formato de festa em Fortaleza, que antecede o Carnaval, o bloco *Periquito de Madame* transformou a forma de realizar os eventos, consolidando o termo "Pré-Carnaval". À medida que os finais de semana e os anos passaram, e percebendo o potencial turístico que essa celebração poderia oferecer à cidade, o Governo do Estado convidou o bloco para se tornar uma atração fixa no Carnaval de rua. A partir de 1988, o *Periquito de Madame* passou a integrar o ciclo carnavalesco de Fortaleza. Contudo, o bloco experimentou uma redução em sua programação, limitando-se a uma única apresentação no primeiro dia da festa, devido à evasão dos participantes para outros destinos com a chegada do Carnaval, como o próprio criador do bloco já havia previsto.

Outros blocos começaram a surgir, inspirados pelo pioneiro, incorporando novas batidas e diferentes formas de celebrar o Pré-Carnaval. Esse movimento se expandiu para outros bairros e espaços da cidade, evidenciando o crescimento contínuo dessa manifestação cultural na capital Fortaleza.

⁷ Para acesso a entrevista: [Inventor do pré-carnaval de Fortaleza](#)

3.1 O atual Ciclo Carnavalesco de Fortaleza.

Este capítulo tem como principal objetivo analisar o desenvolvimento do Carnaval de 2024, com base em uma pesquisa de campo realizada nesse período. A abordagem busca compreender as mudanças recentes que ocorrem de maneira espontânea, considerando os fatores urbanos, sociais, midiáticos e a atuação dos agentes culturais que permanecem ativos na cidade de Fortaleza.

Todo início de ano em Fortaleza é marcado por uma única expectativa: quando começa o Pré-Carnaval? A sensação de que "o ano só começa depois do Carnaval" se aplica perfeitamente à cidade. A montagem dos polos carnavalescos é aguardada com entusiasmo, enquanto os foliões se dedicam a preparação para curtir cada momento da festa. Festas chamadas "Ensaios" e micaretas surgem como aquecimento, antecipando a energia do Pré-Carnaval e garantindo que ninguém perca o ritmo da brincadeira.

A realização de qualquer festa em âmbito da gestão exige um planejamento operacional que envolve diversos órgãos administrativos e serviços da cidade. É fundamental garantir a articulação entre setores como segurança, saúde, trânsito, limpeza e fiscalização para assegurar que o evento ocorra de forma ordenada e segura para todos os participantes.

No Ciclo Carnavalesco de 2024, a Prefeitura de Fortaleza⁸ Implementou uma força-tarefa para atender às demandas de trânsito, a Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania (AMC) desempenhou um papel essencial no fechamento de ruas e no monitoramento do tráfego, facilitando a travessia segura dos foliões. No setor de transporte, a Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) ampliou o número de linhas de ônibus disponíveis para atender os trajetos até os polos carnavalescos, com saídas partindo de diversos terminais da cidade. Além do transporte público convencional, houve parcerias com alternativas como o TopBus, que ofereceu uma opção de transporte seguro e com frota ampliada, atendendo à demanda crescente durante as festividades.

Além disso, a Guarda Municipal de Fortaleza reforçou a segurança com patrulhamento em áreas de grande concentração, videomonitoramento e ações preventivas, incluindo salvamento aquático na orla. No setor da saúde também foi contemplada com Polos Médicos Avançados (PMAs) em cada polo festivo, apoiados

⁸ [Prefeitura de Fortaleza divulga plano operacional do Pré-Carnaval 2024](#)

por ambulâncias para emergências. Na limpeza urbana, equipes realizavam limpezas diárias após os eventos, garantindo um ambiente limpo e organizado.

A fiscalização foi outro aspecto central no plano operacional. Cerca de 300 agentes trabalhavam para assegurar o cumprimento de normas sanitárias e proibir a venda de produtos irregulares. No ordenamento urbano, a gestão priorizou o cadastramento de vendedores ambulantes, promovendo a organização e segurança alimentar. Na Regional 2, que inclui os polos Mocinha, Praia de Iracema e Náutico, 580 ambulantes foram cadastrados. Já na Regional 3, cujo polo principal foi o Parque Rachel de Queiroz, foram registrados 378 comerciantes, sendo 312 ambulantes e 75 operadores de trailers. Cada Regional orientou e supervisionou os trabalhadores para assegurar que suas atividades respeitassem as normas estabelecidas, promovendo uma festa inclusiva e bem estruturada.

Quadro 2: Sistematizando o Plano Operacional do Pré-Carnaval de 2024.

Plano Operacional do Pré-Carnaval 2024.		
Áreas de segurança:	Órgão responsável:	Medidas:
Trânsito	Autarquia Municipal de Trânsito e Cidadania (AMC)	200 agentes de trânsito atuando no entorno dos polos carnavalescos.
Transporte	Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) Agência de Fiscalização de Fortaleza	Aumento da frota de ônibus com destino ao Polo da Praia de Iracema.
Segurança	Guarda Municipal	Ações de patrulhamento em viaturas, motos, bicicletas e a pé. 1.096 agentes foram escalados para o Pré-Carnaval de 2024.
Saúde	Secretaria Municipal da Saúde	Instalados três Postos Médicos Avançados (PMAs) nos polos do Benfica, Aterrinho da Praia de Iracema e no Mercado dos Pinhões. 30 profissionais atuaram no Plano Operacional de Saúde.
Limpeza	Secretaria Municipal da Conservação e Serviços Públicos (SCSP)	Em cada polo carnavalesco contou com equipes de 8 a 12 garis, em um regime de quatro horas de trabalho.
Fiscalização	Agência de Fiscalização de Fortaleza	300 fiscais atuaram no controle urbano do evento, com a intenção de impedir o comércio irregular.
Ordenamento	Secretarias Executivas Regionais	Cadastro de vendedores ambulantes.

Fonte: Prefeitura de Fortaleza, 2024.

Em um conjunto integrado com os órgãos de serviços da cidade, foi possível construir uma festa segura e organizada para todos. O Ciclo Carnavalesco também contou com uma ampla articulação e programação envolvendo agentes administrativos, visando garantir a organização por meio de um plano operacional expandido, que esteve conectado a toda a cidade.

Neste trabalho, é discutida uma perspectiva do Carnaval Expandido, todas as modelagens de festas que acontecem no período carnavalesco. Neste ponto, gostaria de propor uma discussão em torno do Pré-Carnaval de Fortaleza, que constitui uma parte do Ciclo Carnavalesco, considerando sua dinâmica com os editais, a dimensão midiática, o patrimônio, os agentes culturais e o turismo. Em 2024, o Ciclo Carnavalesco ocorreu entre os dias 12 de janeiro e 13 de fevereiro, sob o tema **Pra ser feliz em um lugar** (Secultfor, 2024), uma homenagem a Fausto Nilo, compositor, arquiteto e músico de Fortaleza. A Prefeitura de Fortaleza constrói a narrativa de cada ciclo carnavalesco prestando homenagens a personagens que agregam símbolos importantes da história do Ceará.

Serpa (2004) descreve que o espaço vivido não é apenas um emaranhado de objetividades físicas, mas um campo de significados, onde se cruzam emoções, memórias e percepções. Sendo assim, cada escolha relacionada aos polos do evento e às homenagens realizadas carrega um misto de representações simbólicas para a cidade.

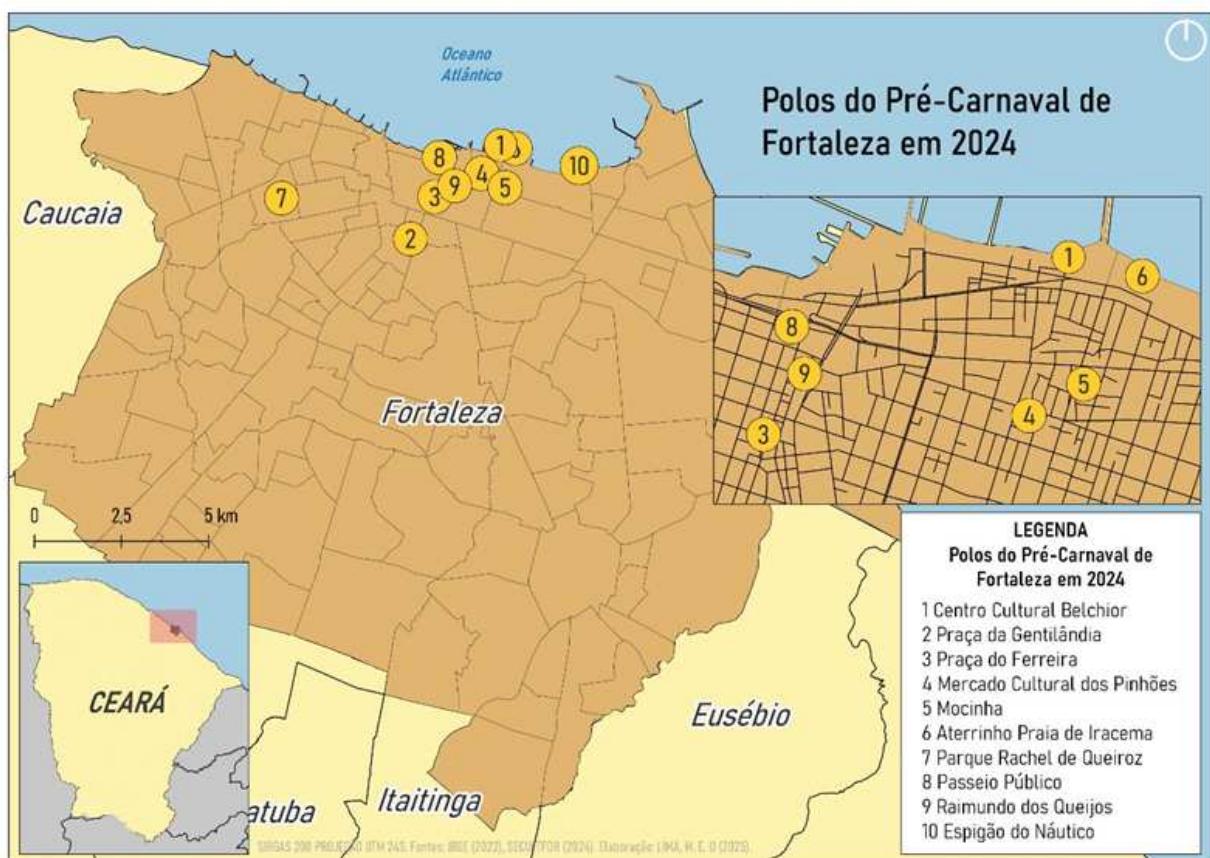
Figura 2: Arte para divulgação do Ciclo Carnavalesco 2024.



Fonte: Prefeitura de Fortaleza, 2024.

No Pré-Carnaval, realizado entre os dias 12 de janeiro e 4 de fevereiro, foram distribuídos 10 polos carnavalescos pela cidade. Esses locais, escolhidos por seu simbolismo, remetem à história da folia em Fortaleza. Os polos foram: Centro Cultural Belchior (Praia de Iracema), Praça da Gentilândia (Benfica), Praça do Ferreira (Centro), Mercado dos Pinhões (Centro), Mocinha (Meireles), Aterrinho da Praia de Iracema, Parque Rachel de Queiroz (Presidente Kennedy), Passeio Público (Centro), Raimundo dos Queijos (Centro) e Pôr do Sol no Espigão do Náutico. O acompanhamento em campo foi realizado nos polos Benfica, Mercado dos Pinhões, Raimundo dos Queijos, Mocinha e Praia de Iracema. O acompanhamento foi feito de modo de observação com percurso nos dias 19 e 26 de Janeiro, nos polos Benfica (Gentilândia), Mercado dos Pinhões e Praia de Iracema no período Pré-Carnavalesco. No Carnaval, o trabalho em campo se deu nos dias 10 a 13 de Fevereiro.

Figura 3: Mapa Polos Pré-Carnaval 2024



Fonte: Lima, 2024.

Como é possível observar no mapa acima, os pólos carnavalescos do Pré-Carnaval de 2024 se concentram predominantemente nas regionais 2, 3, 4 e 12 de Fortaleza, áreas que possuem infraestrutura consolidada e forte apelo turístico,

especialmente em relação ao litoral e à história carnavalesca da cidade. Essa concentração, no entanto, levanta questões sobre a exclusão de outras regionais que também possuem narrativas culturais e potencialidades capazes de enriquecer a experiência do ciclo carnavalesco.

A ausência de polos em bairros periféricos, por exemplo, reflete uma lógica centralizadora que reforça desigualdades territoriais e limita o alcance do evento como ferramenta de inclusão social e cultural. No período do Carnaval, essa questão se agrava com a redução do número de pólos para apenas oito, distribuídos entre cinco regionais, o que evidencia uma estratégia de organização externa para a otimização de recursos, mas que também pode gerar descontentamento entre comunidades não contempladas.

Os polos carnavalescos, não são apenas pontos de dispersão urbana, mas lugares simbólicos que ancoram a existência cultural dos brincantes, configurando-se como territórios onde a festa se converte em uma experiência significativa de interação social e cultural. Nesses espaços, a memória coletiva se manifesta por meio de ritmos, fantasias e tradições que evocam histórias e práticas festivas locais. Ao mesmo tempo, os brincantes ressignificam esses lugares, atribuindo-lhes novos sentidos ao transformar ruas e praças em palcos efêmeros de alegria e resistência cultural. A integração entre memória, identidade e festa evidencia-se na construção de pertencimentos múltiplos, onde sujeitos se reconhecem e se conectam em torno de valores compartilhados. Assim, cada polo se transforma em um lugar carregado de significado, onde o passado, o presente e as possibilidades futuras da folia se entrelaçam, fortalecendo a relação simbólica entre cidade, cultura e os corpos que a habitam temporariamente como protagonistas do carnaval.

Ao desenvolver uma argumentação em torno dos polos carnavalescos, é possível resgatar o conceito de paisagem e a discussão geográfica apresentada por Rocha (2024), em que o autor contribui para a compreensão de símbolos e signos como parte da composição da paisagem urbana.

Na paisagem, os símbolos podem assumir diversas configurações, sobretudo em forma de monumentos, edifícios históricos, estátuas, placas de sinalização, praças, entre outros. Eles servem como referências para a identidade cultural e histórica de um lugar, ajudando a construir a memória coletiva e as identidades nacionais traduzidas nas representações simbólicas da paisagem. Vale lembrar que na concepção deste autor, os

símbolos e ícones são tipos de signos, fazendo parte das cadeias de representação triádica para sua teoria semiótica. (Rocha, p.50, 2024).

Os polos carnavalescos são, em sua maioria, praças ou pontos importantes de cada bairro ou região, acumulando significados e configurações paisagísticas urbanas. Discutir a relação entre o conceito de paisagem e os polos carnavalescos permite compreender a força e a importância desses símbolos para a história carnavalesca da cidade. Para Monnet, a simbologia consiste em *objetos espaciais cuja identificação integra, de forma sistemática e voluntária, uma dimensão significante que vai além de uma simples função sinalética* (MONNET, 2000, p. 405). Assim, a composição de polos carnavalescos simbólicos pela cidade torna-se uma forma de ressignificar a história de determinados bairros que foram esquecidos na dinâmica carnavalesca de Fortaleza.

Pensar em um Carnaval mais descentralizado, que conte com a diversidade cultural de toda a cidade, não poderia apenas democratizar o acesso à festa, mas também transferir economias locais e fortalecer identidades culturais periféricas. A ideia de descentralização em Fortaleza é interessante, mas é preciso refletir sobre quais medidas são eficientes para que a democratização do acesso aos polos seja viável. Afinal, ao afirmar que o Carnaval é descentralizado, é importante questionar: a descentralização é eficaz para todos?

O Carnaval de Recife é amplamente reconhecido como um exemplo de sucesso na implementação de políticas descentralizadoras, conforme destaca Andrade (2016). *Essa abordagem reflete a construção do conceito de política pública do Carnaval Multicultural, que não apenas promove a valorização da diversidade cultural, mas também democratiza o acesso às festividades.* A descentralização possibilita que várias comunidades e bairros participem ativamente do evento, criando polos culturais espalhados por toda a cidade e garantindo que diferentes expressões artísticas sejam contempladas.

Em contrapartida, a descentralização do Carnaval de Recife não deve ser analisada apenas sob uma perspectiva geográfica, mas também administrativa, considerando as dinâmicas de organização e gestão da festa. Esse processo envolve decisões sobre quem detém o controle e como ele é exercido: de forma centralizada, com um único núcleo concentrando o poder decisório, ou descentralizada, por meio da coordenação de múltiplos núcleos e agentes. Essa estrutura administrativa impacta diretamente a espacialização dos eventos,

influenciando tanto a distribuição dos polos festivos quanto as vivências dos brincantes e a participação popular.

A descentralização administrativa pode ampliar a diversidade cultural e fortalecer iniciativas comunitárias, mas também enfrenta desafios relacionados à integração, logística e comunicação entre os diferentes atores envolvidos na organização do evento. Assim, pensar a descentralização do Carnaval de Recife exige compreender não apenas os territórios ocupados pela folia, mas também os modelos de gestão que sustentam essa grande celebração cultural.

Além disso, essa estratégia reforça a ideia de cidadania cultural, permitindo que diferentes grupos sociais não apenas consumam cultura, mas também participem de sua produção e difusão. Ao dar visibilidade a manifestações populares locais e investir em infraestrutura e apoio logístico, o Carnaval de Recife atua como um modelo de articulação entre tradição e inovação, fortalecendo a identidade cultural e estimulando o pertencimento social.

Como observa Andrade:

A descentralização da festa enquanto estratégia política, que serviria posteriormente de exemplo para outras gestões por todo o Brasil, significava, no entendimento da gestão municipal, também democratização do acesso tanto a políticas públicas quanto à festa em si, e era responsável por criar na cidade uma ideia de unidade do território. (Andrade, p. 45, 2016)

Segundo o autor, há duas perspectivas: a descentralização de polos que são representativas; a descentralização como instrumento de estímulo à articulação políticas dentro dos bairros; e a descentralização como vetor para a disputa pela significação da categoria da diversidade cultural. (Andrade, 2016).

Essa descentralização inspira outros carnavais pelo Brasil, especialmente em cidades que buscam criar um diálogo mais inclusivo entre as manifestações culturais e as políticas públicas. Em Fortaleza, o objeto central desta pesquisa, as estratégias implementadas pela Secultfor, como os editais de apoio aos blocos de rua, indicam uma tentativa de seguir caminhos similares, mas com desafios próprios de adaptação ao contexto local.

Para a realização do Ciclo Carnavalesco de 2024, a Prefeitura de Fortaleza por meio da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza disponibilizou quatro editais de investimentos, o Edital de Blocos de Rua de Fortaleza 2024⁹, Edital de

⁹ Edital de Blocos de Rua 2024 [ORIGEM DA LICITAÇÃO SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA DE FORTALEZA – SECULTFOR MODALIDADE: CHAMADA PÚBLICA Nº 024/2023 PROCE](#)

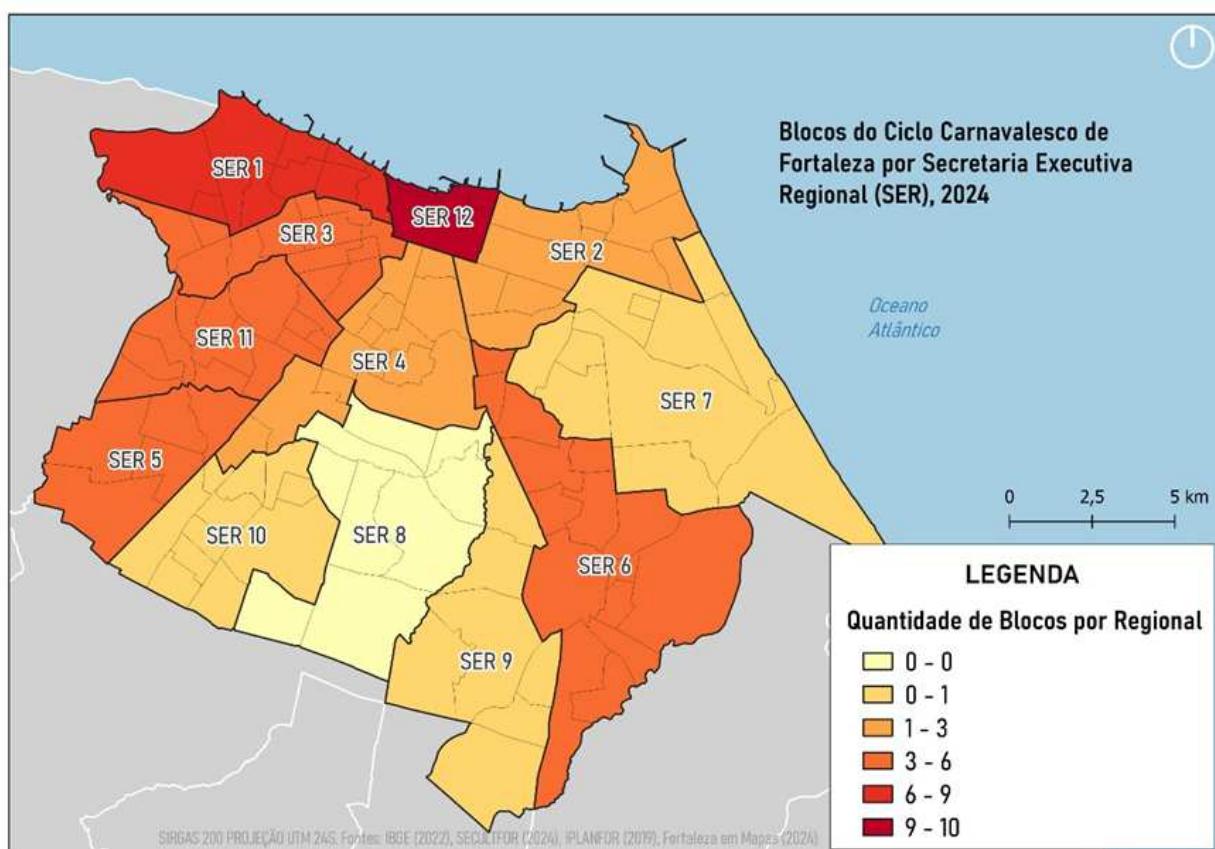
Credenciamento de Artistas para o Ciclo Carnavalesco 2024¹⁰, Edital do Desfile das Agremiações Carnavalescas na Avenida Domingos Olímpio de Fortaleza¹¹ e Edital de Pesquisadores do Ciclo Carnavalesco 2024¹².

O Edital de Blocos de Rua de Fortaleza 2024 constitui um documento crucial para traçar uma linha lógica de argumentação, evidenciando as intenções visíveis das políticas públicas que apontam para uma descentralização gradual dos investimentos no Carnaval de Fortaleza. Em 2024, no Ciclo Carnavalesco de Fortaleza, visando saídas para o Pré-Carnaval e Carnaval era organizado em categorias específicas, como:

- **Blocos Veteranos:** Consistiam em grupos de brincantes que desfilavam há, no mínimo, dois anos nas ruas ou praças públicas de Fortaleza, organizados em blocos fantasiados ou não.
- **Desfile:** Definido como a realização de concentração e percursos previamente autorizados, com atividades que durem, no mínimo, 30 minutos.
- **Apresentação:** Entendida como uma performance realizada em um local fixo, sem deslocamento da banda e dos brincantes.

Essas definições reforçam a organização do ciclo carnavalesco e garantem critérios para participação e regulamentação dos eventos.

Figura 4: Mapa dos Blocos do Ciclo Carnavalescos - Edital de Blocos de Rua 2024.



Fonte: Lima, 2025.

O investimento foi de R\$696.000,00 (seiscentos e noventa e seis mil reais) para selecionar 48 projetos de blocos de rua independentes do ciclo carnavalesco. Nesse sentido, de acordo com o edital, foram contemplados 4 projetos de cada uma das 12 regionais de Fortaleza, em uma medida que visava a descentralização dos investimentos. No entanto, ao analisar a programação dos Blocos de Rua de 2024, foi possível observar que, dos 48 blocos divididos nas 12 regionais de Fortaleza, alguns receberam mais investimentos que outros.

O Carnaval de Fortaleza, em seu processo histórico, sempre esteve associado a investimentos e infraestrutura direcionados às áreas mais nobres da cidade. Nesse contexto, medidas como editais voltados à descentralização representam um avanço significativo para integrar e valorizar os carnavais de outras regiões. Compreender a expansão das manifestações carnavalescas é também legitimar sua participação por meio de investimentos que possibilitem seu desenvolvimento comunitário, artístico e cultural.

O Edital de Blocos de Rua é um exemplo concreto do esforço para descentralizar o ciclo carnavalesco, sendo uma iniciativa planejada pela Secretaria da Cultura do Ceará (Secult) e de Fortaleza (Secultfor). Essas medidas têm sido reforçadas e priorizadas por gestões que reconhecem a descentralização da folia como essencial para o fortalecimento cultural da cidade. Trata-se de assegurar não apenas o direito à folia para os moradores dos bairros mais distantes, mas também de garantir condições urbanísticas que favoreçam a circulação entre os diferentes polos carnavalescos de Fortaleza.

Para iniciar um processo de descentralização que seja, de fato, democrático, é necessário primeiramente refletir sobre a eficácia das medidas, considerando as necessidades de cada Secretaria Regional. Existe uma perspectiva de descentralizar o Carnaval, que historicamente tem sido muito limitado a uma única região, mas é fundamental compreender tanto as possibilidades quanto às limitações ao se pensar no Carnaval periférico, por exemplo. O Carnaval nas periferias já existe, mas é preciso questionar em que condições e com que tipos de investimentos ele tem se desenvolvido.

Dentro dos moldes já existentes, a realidade do Carnaval de Fortaleza é abrangente, e as pesquisas sobre o tema abrem novos caminhos para futuros trabalhos. O processo de descentralização é contínuo e está sempre se expandindo

com novas possibilidades. Este trabalho, portanto, representa apenas um dos muitos caminhos possíveis, e a pesquisa não se encerra aqui.

Cap 4 - A NOVO-VELHO CENTRALIDADE DO CARNAVAL 2025: SER OU NÃO SER PATRIMÔNIO CULTURAL.

Este capítulo tem como objetivo mapear as expectativas para o Carnaval de Fortaleza de 2025, investigando as primeiras informações sobre o ciclo carnavalesco. A escrita está sendo realizada de forma concomitante à coleta dessas informações. A seleção das notícias será feita com o propósito de evidenciar as principais mudanças ocorridas entre os Carnavais de 2024 e 2025, buscando compreender as transformações que ocorreram nesse período.

Uma das principais preocupações daqueles que vivem intensamente o Carnaval, assim que o ano vira, é se questionar sobre quando será divulgada a programação do ciclo carnavalesco. No caso de Fortaleza, a situação ganha contornos específicos devido ao contexto de mudança de gestão, consequência das eleições municipais de 2024, que impactam diretamente no cronograma e na programação.

Para contextualizar, em 2024, Fortaleza passou por uma acirrada corrida eleitoral, com segundo turno entre Evandro Leitão (PT) e André Fernandes (PL). Evandro Leitão saiu vitorioso¹³, tornando-se o prefeito da cidade para o período de 2025 a 2028. Com o início do novo ano, criou-se uma grande expectativa sobre como a nova gestão trataria o aspecto cultural da cidade, especialmente no que diz respeito ao Carnaval.

A Prefeitura de Fortaleza, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza (Secultfor), divulgou no dia 23 de janeiro a programação do Ciclo Carnavalesco, apresentando as atrações e destacando uma mudança significativa no modelo dos pólos. Um processo que vinha sendo planejado de forma contínua agora se concretiza com a descentralização dos polos carnavalescos, evidenciada na nova programação. O Ciclo Carnavalesco intitulado “A Alegria é Geral” homenageia o cantor e compositor Ednaldo¹⁴, uma grande figura musical de Fortaleza.

¹³ [Evandro Leitão venceu a disputa pela prefeitura de Fortaleza \(CE\) — Tribunal Superior Eleitoral](#)

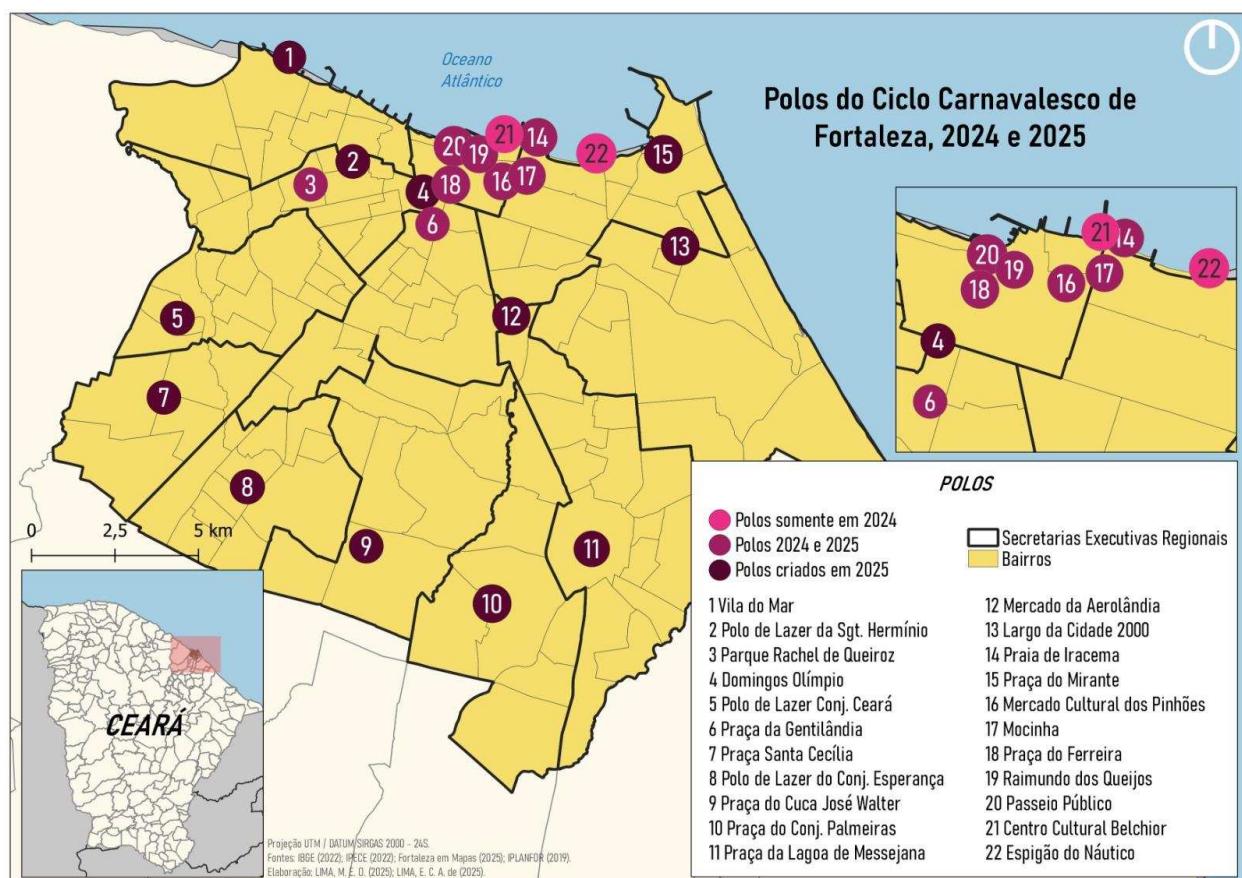
¹⁴ [Carnaval 2025: Cantor Ednaldo é homenageado em Ciclo Carnavalesco](#)

A apresentação do novo modelo do Ciclo Carnavalesco 2025 foi realizada no Paço Municipal de Fortaleza, gerando grande expectativa sobre as novidades previstas. A nova Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, Helena Barbosa, em entrevista, destacou:

"A grande diferença desse Carnaval para os demais é o projeto de descentralização, que está na diretriz do pensamento do governo do nosso prefeito (Evandro Leitão). Carnaval é uma grande ação estruturante, a gente começa já fazendo isso, é uma grande aposta." (Vidaearteopovo, 2025)

Embora o Carnaval de 2025 ainda não tenha começado oficialmente até o momento da escrita deste trabalho, já é possível afirmar que ele promete ser o maior de todos os tempos, com um enfoque inclusivo e abrangente em toda a cidade. Esse compromisso é destacado logo nas primeiras páginas do documento oficial do Ciclo Carnavalesco 2025, onde a descentralização dos polos carnavalescos é fortemente enfatizada.

Figura 5: Mapa comparativo dos Polos Carnavalescos 2024 e 2025.



Fonte: Lima, 2025.

Analisando o mapa acima, é possível observar que o processo de distribuição dos polos carnavalescos tem como objetivo não apenas democratizar o acesso à festa, mas também valorizar as manifestações culturais locais que, historicamente, ficaram à margem das grandes concentrações no Centro e na Praia de Iracema. Ao trazer o Carnaval para áreas antes negligenciadas, a descentralização permite que mais moradores e turistas vivenciem a festa, promovendo uma interação mais rica com a cultura local e uma maior circulação de recursos em diferentes regiões da urbe.

O processo de descentralização do Carnaval é fundamental para os moradores, pois promove uma maior inclusão e acessibilidade às festividades, levando a celebração para diferentes bairros e comunidades da cidade. Essa estratégia valoriza as identidades locais, fortalece o senso de pertencimento e estimula a participação ativa dos cidadãos, criando um vínculo mais profundo entre a população e a festa. Ademais, ao distribuir os eventos em múltiplas paisagens, o processo reduz a concentração de público em um único espaço, melhora a organização e contribui para o desenvolvimento econômico e cultural das áreas descentralizadas, incentivando o protagonismo comunitário e o reconhecimento da diversidade cultural presente na cidade de Fortaleza.

Em uma entrevista concedida pela TV Ceará, intitulada *Fortaleza é um dos destinos mais desejados para o Carnaval (2025)*, é demonstrado como a cidade da Luz está atraindo turistas para a cidade em função da programação do ciclo carnavalesco. Como destaca a turista Rosimeire Torres, a folia, o descanso e o pré-carnaval foram os fatores que atraíram sua atenção para Fortaleza. A tendência do setor hoteleiro é que as reservas sejam fechadas bem antes do início do ciclo carnavalesco.

O novo Ciclo Carnavalesco foi criado com o objetivo de fazer do Carnaval de Fortaleza uma festa para todos e pela cidade inteira, como é evidenciado na imagem/arte da programação divulgada.

Figura 5: Arte de divulgação do Ciclo Carnavalesco 2025



Fonte: Secultfor, 2025.

Pela primeira vez na história da cultura carnavalesca de Fortaleza, está em curso um processo de construção de um Carnaval acessível a todos, independentemente de classe social, gênero ou origem. Este movimento reflete um esforço significativo para democratizar o acesso à festa, garantindo que as manifestações culturais não se limitem a um público restrito ou a áreas específicas da cidade.

Ao promover a descentralização dos eventos e integrar diferentes regiões ao calendário oficial da festa, a iniciativa visa não só ampliar o alcance das celebrações, mas também valorizar as diversas identidades e tradições locais. De fato, trata-se de uma ação revolucionária que ressignifica a festa, fortalecendo a convivência entre as comunidades e promovendo uma experiência carnavalesca mais inclusiva. Esta transformação marca, de forma construtiva, a história cultural

de Fortaleza, ao colocar o Carnaval como um evento popular que, além de celebrar a tradição, contribui para a construção de um espaço público compartilhado e mais equitativo.

O projeto de descentralização, divulgado pela Prefeitura de Fortaleza em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza, prevê a criação de 20 polos distribuídos por toda a cidade. Abaixo, apresento uma tabela com a quantidade de polos em cada regional.

Tabela 1: Quantidade de Polos em cada Regional, 2025.

POLOS LOCAIS	REGIONAL
Vila do Mar	1
Polo Praia de Iracema	2
Praça do Mirante	
Polo de Lazer da Sgt. Herminio	3
Parque Rachel de Queiroz	
Polo Domingos Olímpio	4
Praça da Gentilândia	
Polo Praça Santa Cecília	5
Polo Praça da Lagoa de Messejana	6
Polo Mercado da Aerolândia	
Praça do Mirante	7
Praça do Cuca José Walter	8
Polo Praça do Conjunto Palmeiras	9
Polo de Lazer do Conjunto Esperança	10
Polo de Lazer do Conjunto Ceará	11
Passeio Público	12
Raimundo do Queijo	
Praça do Ferreira	
Mocinha	
Mercado dos Pinhões	

Fonte: Secultfor,2025.

A política de editais voltados para o Carnaval de Fortaleza tem se configurado como uma estratégia central para a organização e fortalecimento das festividades na cidade, especialmente no contexto do Carnaval Expandido. Os editais de 2024 e 2025 refletem importantes transformações na gestão e descentralização da festa, com impactos diretos na vivência cultural, na participação de blocos e na distribuição territorial dos polos carnavalescos. Diante disso, a análise comparativa entre os dois editais busca evidenciar tanto os avanços alcançados quanto os desafios persistentes, a partir de uma leitura crítica das diretrizes administrativas e dos depoimentos de brincantes e agentes culturais. Como é possível observar no quadro comparativo abaixo:

Quadro 3: Comparativo dos editais 2024 e 2025

ANÁLISE COMPARATIVA DOS EDITAIS DE CARNAVAL: 2024 E 2025.			
Critério	Edital 2024	Edital 2025	Análise Comparativa
Objetivos	Promover a retomada das festas pós-pandemia com descentralização limitada.	Consolidar a descentralização com mais polos culturais.	Nota-se uma continuidade no incentivo à descentralização.
Polos Carnavalescos	8 polos oficiais (Benfica, Praia de Iracema, etc.)	20 polos, incluindo bairros periféricos como o Conjunto Ceará.	Ampliação significativa da oferta em bairros periféricos.
Financiamento	Valor total de R\$4 milhões.	Valor total de R\$5,5 milhões.	Incremento no investimento para os blocos de rua.
Critérios de seleção	Prioridade para blocos tradicionais.	Incentivo para blocos inovadores e blocos infantis.	Inclusão de novas categorias de participação.
Participação de Blocos	48 blocos, 4 em 12 regionais	48 blocos, 4 em 12 regionais.	Avanço na descentralização da festa.
Inovação	Incentivo a transmissões virtuais e hibridização.	Foco no projeto descentralizador do Carnaval.	Mudança no foco das inovações propostas.

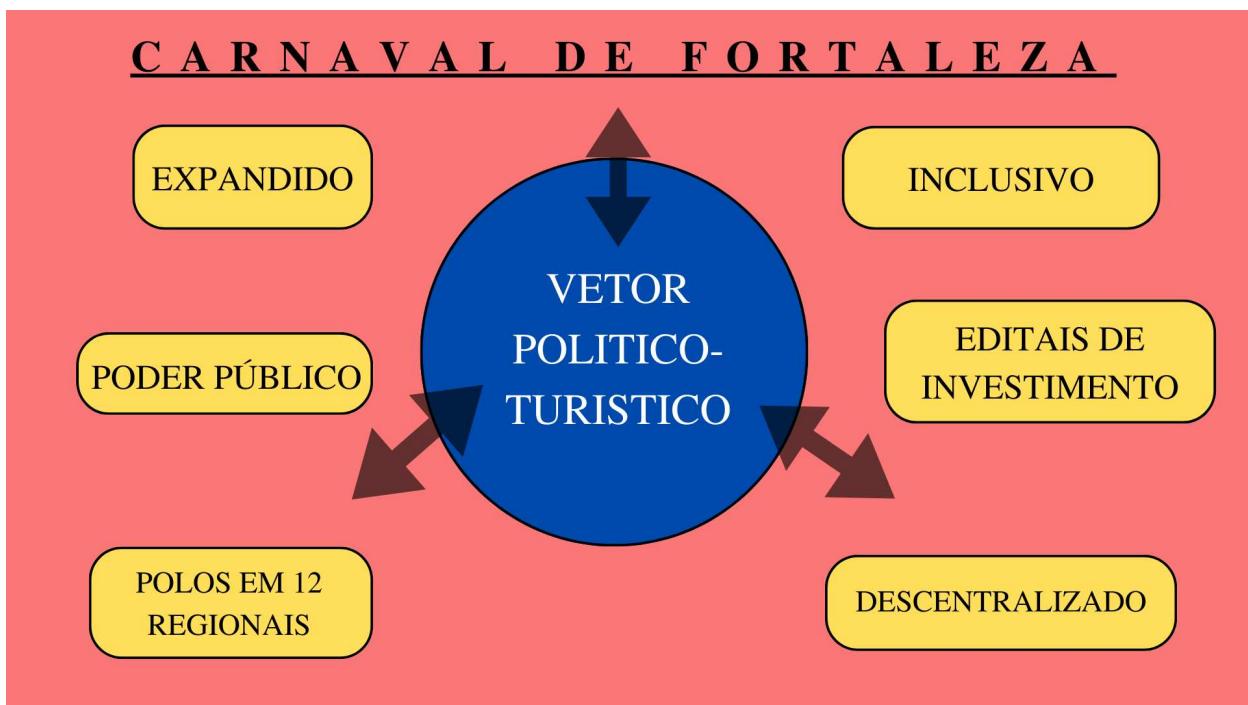
Como é possível observar, no quadro comparativo explícita o processo que aconteceu de mudanças do ano de 2024 e 2025, saindo de um parâmetro pós pandêmico, gestão municipal para a construção de um novo modelo de projeto carnavalesco. Além do mais, com a presença de ao menos um pólo em cada regional, ainda é difícil estimar, apenas em palavras, o impacto positivo que essa iniciativa poderá ter na história carnavalesca de Fortaleza. Para aprofundar essa análise, recorro ao referencial de Oliveira (2012), que auxilia na compreensão das forças vetoriais capazes de explicar o Carnaval de Fortaleza nesse novo cenário descentralizado.

Segundo o autor, existem três forças principais que convivem em tensão e ajudam a explicar os fenômenos simbólicos patrimoniais:

1. **Vetor Mítico-Religioso:** representa o aspecto religioso da celebração ou o objeto central da pesquisa, funcionando como um guia das tradições e crenças.
2. **Vetor Político-Turístico:** atua como agente jurídico, regulamentando a turistificação e a instrumentalização política dos eventos.
3. **Vetor Midiático-Ecossistêmico:** refere-se ao agente virtual, situado entre a virtualização e a mediatização da celebração.

Trazendo para o objeto principal desta pesquisa, o Carnaval Expandido de Fortaleza, é possível associar ao Vetor Político turístico, e explicar como suas características influenciam o fenômeno do carnaval na cidade. Sistematiza, em um mapa cognitivo, a relação entre o Vetor e o Carnaval de Fortaleza.

Figura 7: Vetor Político-Turístico - Carnaval de Fortaleza



Fonte: Autoral, 2025.

Sendo assim, as forças vetoriais do Político-Turístico constituem um instrumento que auxilia na compreensão de fenômenos simbólicos e celebrativos. Quando se trata do Carnaval, diversas variáveis, fatores e atores estão envolvidos na realização de uma celebração carnavalesca. No novo formato do ciclo carnavalesco de 2025, o principal destaque será a participação comunitária na festa.

O carnaval, que tradicionalmente acontecia de forma comunitária e nos bairros, receberá uma atenção ampliada do Poder Público.

Com cerca de 100 atrações locais já confirmadas, entre artistas, blocos de rua e agremiações selecionadas por meio de editais de investimento, fica evidente o compromisso da atual gestão em promover um Carnaval que não apenas celebre, mas também fortaleça o mercado local. Esse apoio estratégico a grupos e artistas locais vai além de uma simples escolha de atrações, pois reflete uma política pública consciente de valorização cultural. Ao apostar em atrações que são protagonistas da festa carnavalesca em Fortaleza há décadas, o Poder Público reafirma o papel essencial da cultura popular na construção da identidade da cidade, garantindo que as tradições continuem vivas e sejam transmitidas para as futuras gerações. O acompanhamento das atrações e dos polos é feita via redes sociais próprias para divulgar o Carnaval de Fortaleza¹⁵, via Instagram, Facebook e Twitter.

Essa estratégia também tem implicações econômicas importantes, pois movimenta diversos setores, desde a produção e organização de eventos até o comércio local, impulsionando a economia criativa. Com o respaldo de editais de investimento, a gestão possibilita uma maior diversificação das manifestações culturais, criando oportunidades para novos talentos, ao mesmo tempo em que respeita as raízes da festa. Ao investir em talentos locais, Fortaleza também consolida seu Carnaval como um evento autêntico, que não depende exclusivamente de grandes atrações externas, mas celebra a riqueza cultural interna da cidade.

Além disso, ao focar na continuidade das tradições populares, a gestão não só contribui para o fortalecimento do Carnaval enquanto patrimônio cultural, mas também combate o risco de descaracterização da festa por influências externas. Esse equilíbrio entre inovação e tradição é essencial para garantir que o Carnaval de Fortaleza continue sendo um reflexo de sua comunidade e um símbolo da identidade local, ao mesmo tempo que se adapta às novas demandas e expectativas dos seus moradores e turistas.

A Prefeitura de Fortaleza elaborou um amplo plano operacional em parceria com diversos órgãos, mobilizando um total de 16 agentes administrativos para organizar o Carnaval Histórico de Fortaleza. Entre os parceiros estão: Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Polícia

¹⁵ [Carnaval de Fortaleza \(@carnavaldefortaleza\) • Instagram photos and videos](#)

Militar, Guarda Municipal, AMC, Etufor, Urbfor, Secretaria da Proteção Social e Direitos Humanos, Juizado da Infância e da Juventude, Secretaria Municipal da Conservação e Serviços Públicos, Secretaria Municipal do Turismo, Secretaria Municipal da Saúde, Secretaria Municipal do Urbanismo e Meio Ambiente, Secretarias Regionais e AGEFIS.

O processo de descentralização abrange todas as etapas, desde o Pré-Carnaval até o Carnaval. A abertura do Pré-Carnaval acontecerá em três locais distintos e em dias diferentes: no dia 31/01, na Praça do Ferreira; no dia 01/02, na Praia de Iracema; e, como novidade, no Conjunto Ceará, que contará com atrações nacionais e locais.

O Ciclo Carnavalesco de 2025 já se destaca como histórico e revolucionário, mesmo nas primeiras divulgações preliminares. Este capítulo tem como objetivo analisar as expectativas em torno do Carnaval de 2025. Como a análise é realizada de forma concomitante e instantânea, algumas novidades podem não ser abordadas integralmente neste capítulo. Contudo, os caminhos para futuras pesquisas permanecem abertos. O processo de descentralização surge como um marco transformador, consolidando o Novo Carnaval de Fortaleza como uma festividade fixa e fortalecendo a cultura carnavalesca entre os moradores. Trata-se de uma festa pensada, sobretudo, para quem vive na cidade.

5. CONCLUSÃO

Este estudo buscou compreender a representatividade turística e patrimonial do Carnaval Expandido em Fortaleza, considerando suas expressões no Pré-Carnaval e no Carnaval, inseridas no contexto do Ciclo Carnavalesco. Ao longo da pesquisa, identificou-se que essas manifestações festivas se configuraram como práticas culturais significativas, marcadas tanto por estratégias de resistência dos grupos carnavalescos quanto por políticas públicas que buscam promover a cidade como destino turístico, conciliando essa promoção com a valorização para aqueles que moram em Fortaleza.

A análise revelou que, embora o resgate histórico do Carnaval de Fortaleza tenha fortalecido a identidade cultural local, ainda persistem desafios, como a necessidade de transmitir um ciclo carnavalesco que seja, de fato, democrático para todos. A simples afirmação de que existe um projeto descentralizador não garante, na prática, que ele seja abrangente para todos os moradores da cidade, tanto no que diz respeito ao plano operacional quanto aos investimentos em editais.

O percurso do trabalho, no segundo capítulo, dedica-se ao resgate histórico de uma ideia universal de Carnaval, explorando os primeiros vestígios que explicam a expansão da festa carnavalesca na atualidade. No terceiro capítulo, a análise voltou-se de forma mais objetiva para o Carnaval de Fortaleza em 2024, com ênfase nas condições em que a festa ocorreu em um contexto pós-pandêmico. Por fim, no quarto capítulo, abordam-se as expectativas para o Carnaval de 2025, considerando as mudanças vigentes e o projeto de descentralização, além de seus impactos nos setores econômico, turístico, cultural e social da cidade de Fortaleza.

Este trabalho ressalta a necessidade de um equilíbrio entre as forças vetoriais que compõem o espaço simbólico carnavalesco. O fortalecimento do vetor mítico-religioso poderia potencializar os rituais de cortejo dos afoxés, escolas de samba, maracatus e blocos temáticos, desenhando lugares de ensaio, culto, homenagens e cerimônias com marcas de fortalecimento dos direitos humanos e combate às intolerâncias religiosas e culturais.

A pesquisa também contribuiu para demonstrar o papel estratégico do poder público na valorização do patrimônio cultural imaterial, ao passo que evidenciou a necessidade de políticas mais inclusivas e descentralizadas para fortalecer a participação popular e preservar a memória urbana das festas. Sem essa crítica

propositiva, há o risco de encerrar o debate sem uma posição clara em defesa da valorização patrimonial dos polos culturais da cidade.

Dentre as limitações do trabalho, destaca-se a dificuldade em mapear completamente a diversidade de blocos e experiências carnavalescas, dada a constante transformação dessa prática cultural. Para pesquisas futuras, recomenda-se a continuidade do mapeamento das agremiações carnavalescas e a análise de suas relações com os agentes institucionais, especialmente diante das mudanças previstas nos editais e projetos políticos recentes.

Os caminhos para pesquisar o Carnaval de Fortaleza permanecem abertos, e novos ramos se abrem a cada ciclo carnavalesco. Para os próximos anos, espera-se um Carnaval mais descentralizado e voltado para os moradores da cidade, promovendo um sentimento de pertencimento e reforçando a autenticidade desta celebração.

Conclui-se, portanto, que o Carnaval Expandido de Fortaleza é um fenômeno complexo e dinâmico, com potencial não apenas para impulsionar o turismo, mas também para fomentar processos educativos e patrimoniais que valorizam a memória urbana e a cultura popular da cidade.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Jacquicilane Honorio de. *Paisagem e linguagem em translatinidade: representações do patrimônio cultural nordestino como arte latino-americana*. 2023. 128 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

ARAÚJO, Hiram. *Carnaval: seis milênios de história*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.

BAPTISTA FERREIRA DE MELLO, João. SÍMBOLOS DOS LUGARES, DOS ESPAÇOS E DOS “DESLUGARES”. *Espaço e Cultura*, [S. I.], p. 167–174, 2013. DOI: 10.12957/espaço_e_cultura.2008.6145. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/6145>. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRUM, J. L. S. Por uma interpretação humanista da relação entre lugar e mobilidade. *Geousp – Espaço e Tempo (Online)*, v. 21, n. 1, p. 102-119, abril. 2017. ISSN 2179-0892. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/115023>>. doi: 10.11606/issn.2179-0892. geousp.2017.115023.

A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1999.

Carnaval de Fortaleza [recurso eletrônico]: tradições e mutações. Ano. Disponível em: <URL>. Acesso em: 28 de novembro de 2024.

Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

CLAVAL, Paul. *A geografia cultural*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

CRUZ, D. M. *Fortaleza em tempo de carnaval: blocos de pré-carnaval, maracatus e a política de editais*. Repositorio.ufc.br, 2021.

DE CASTRO CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros. *O rito e o tempo: ensaios sobre o carnaval*. Civilização Brasileira, 1999.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. *Maritimidade nos trópicos*. Fortaleza: Edições UFC, 2019. Coleção Estudos Geográficos. 3. ed. 151 p. ISBN: 978-85-7282-761-4.

FONSECA, Fernanda Padovesi. A inflexibilidade do espaço cartográfico, uma questão para a geografia: análise das discussões sobre o papel da cartografia. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004, p. 12

LOPES, Vânia Lúcia Silva. *Meios de vida: as experiências de sobrevivência e luta dos trabalhadores ambulantes e feirantes em Fortaleza entre o final da década de 1960 e início de 1970.* 2004. 207 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História, Fortaleza (CE), 2004.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *O lazer na cidade.* NAU – Núcleo de Antropologia Urbana da USP. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.n-a-u.org/Magnanilazer.html>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO FILHO, Dirceu Cadena. A geopolítica das paisagens culturais na UNESCO. FÓRUM PATRIMÔNIO: AMBIENTE CONSTRUÍDO E PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL (UFMG. ONLINE), v. 7, p. 1-17, 2014.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. *Caminhos da festa ao patrimônio geoeducacional: como educar sem encenar Geografia?* E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. 237 p. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10320>. Acesso em: 28 jan. 2025.

OLIVEIRA, C. D. M. de. *Geografia do turismo na cultura carnavalesca: o Sambódromo do Anhembi.* São Paulo: Paulistana, 2007.

PIRES, Mario Jorge. *Lazer e turismo cultural.* York: Manole, 2001.

PONTE, Sebastião Rogério. A belle époque em Fortaleza: remodelação e controle. In: SOUZA, Simone (Org.). *Uma nova história do Ceará.* Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Carnaval brasileiro: o vivido e o mito.* São Paulo: Brasiliense, 1992. Acesso em: 28 jan. 2025.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROCHA, Marcos da Silva. Paisagem mítica como campo de forças: geoestratégias e geotáticas de simbolização na América Latina (2000-2023). 2024. 173 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

SEBE, José Carlos. *Carnaval, carnavais*. São Paulo: Editora Ática, 1986. 96 p. ISBN: 85-08-01168-7.

SILVA, Lidia Marques da. *Afro-paisagens e hibridização cultural: dos carnavais atlânticos aos afoxés de Fortaleza/CE*. 2023. 134 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

TV CEARÁ. Fortaleza é um dos destinos mais desejados para o Carnaval. Entrevista com Rosimeire Torres. [YouTube]. Publicado por: TV Ceará, 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z1iJr_vtQ7c. Acesso em: 9 fev. 2025.